

## A carta de Joseph Knabben e a Colônia Santa Isabel

Daniel Silveira<sup>1</sup>

Aos 25 de setembro de 1921, um domingo, talvez ensolarado, talvez chuvoso, quem sabe? Joseph Knabben com 51 anos de idade, então residente em Gravatal – sul do Estado de Santa Catarina – organiza sobre pequena mesa uma dúzia de folhas de papel almaço e uma caneta tinteiro. Sua fisionomia não era normal. Joseph se mostrava em uma mescla de apreensão e introspecção. Desassossegado, andava de lá para cá ao redor da mesa sem saber o que fazer. Finalmente puxa a cadeira, senta-se, pega a caneta e se põe a escrever. Já era tempo, pois recebera em 7 de agosto passado, portanto há mais de um mês, uma carta de seu sobrinho Vicente Knabben e ainda não lhe dera resposta<sup>2</sup>. Fato incomum, uma vez que não se demorava para responder as correspondências enviadas por seu amado sobrinho Vicente. Errar nas informações não era aceitável, ainda mais se tratando de aspectos que vivenciara. Teria que se esforçar para não esquecer de nenhum detalhe.

Imagino que assim tenha sido o contexto.

A troca de informações entre Joseph e Vicente era frequente e cartas eram o meio mais prático de comunicação. O telefone, em Santa Catarina, era coisa rara na época<sup>3</sup>. Na mensagem que Joseph recebera de Vicente o assunto revestia-se da maior seriedade,

---

<sup>1</sup> Pedagogo formado pela Universidade do Estado de Santa Catarina/UEDESC e Engenheiro Agrônomo formado pela Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Funcionário efetivo da Prefeitura Municipal de São Pedro de Alcântara/SC. Trabalha na Casa da Cultura e Turismo onde responde pela área cultural e histórica. Reside em São Pedro de Alcântara. Em parceria com o Historiador Toni Jochem organizou os dois volumes dos livros 1829: São Pedro de Alcântara, páginas de sua história. Faz parte da Academia Alcantareense de Letras/ACALLE e da Academia de Letras de Palhoça. Contato: [daniel@pmspa.sc.gov.br](mailto:daniel@pmspa.sc.gov.br)

<sup>2</sup> Tudo indica que quando recebeu a carta Vicente, um jovem religioso com seus 28 anos de idade, estava residindo em Petrópolis/RJ.

<sup>3</sup> Em 1927 apenas Joinville, Blumenau e Florianópolis possuíam serviço telefônico que era prestado por centrais locais, funcionando manualmente. [http://famiagianzo.blogspot.com/2008/09/histria-do-telefone-em-santa-catarina\\_748.html](http://famiagianzo.blogspot.com/2008/09/histria-do-telefone-em-santa-catarina_748.html). Acesso em: 10 jan. 2022.

pois tratava-se de dúvidas relacionadas à vinda dos Knabben ao Brasil. As perguntas de Vicente eram muitas: Onde a família residia na Alemanha? Qual o motivo da vinda da família para o Brasil? Como viajaram...?

A carta enviada por Vicente a Joseph sobre dúvidas familiares, perdeu-se com o passar dos anos. Entretanto, no que concerne a carta resposta, esta preciosa carta, preservou-se até os dias atuais.

### Quem foi Joseph Knabben<sup>4</sup>?

Joseph Knabben era filho de Werner Knabben<sup>5</sup> e Anne Christine Schmitz. Seu irmão Jacob, casado com Thereza Bilck, era o pai de Vicente Knabben. Joseph nasceu em 02.09.1870 em Monheim am Rhein, Renânia do Norte-Vestefália, Alemanha. Faleceu em 26.06.1930 em Gravatal/SC. Foi sepultado em Corujas, hoje denominada de Rio Santo Antônio, Braço do Norte/SC. Casamento católico e civil em 23.09.1893 em Gravatal/SC com Maria Rosa da Silva, filha de Diomário L. da Rosa e Perpétua Rosa da Silva, nascida em 20.07.1875 em Tubarão/SC.



Fig. 1: Retrato de Joseph Knabben e sua esposa Maria Rosa da Silva (possuía o apelido de Cota). (Acervo de Jurandir Knabben).

Joseph Knabben, também conhecido pelo nome abrigado de José, emigrou da Alemanha para o Brasil em 1880 na companhia de seus pais Werner Knabben e Anne Christine Schmitz, um irmão – Peter com sua esposa Anna Kühnen e seu filhinho Werner –; e duas irmãs – Catharina e Maria Anna.

<sup>4</sup> Consta na página Família Knabben: José Knabben: nasceu em 02.09.1870 e faleceu em 26.06.1930. Está sepultado no cemitério de Gravatal/SC. Falou Almira Angélica de Bittencourt, nora de Joseph Knabben, "ele era uma pessoa muito direita e muito católico. Que todas as noites reunia a família, na sala de estar, para rezar a novena, sendo que nenhum filho poderia sair de casa, para ir namorar ou mesmo a bailes sem participar deste momento de oração. Foi ele que iniciou as novenas em devoção ao Sagrado Coração de Jesus e Maria nas casas. Era uma pessoa, que queria tudo certinho e muito rigoroso com os filhos. Tinha o costume de ler os jornais, que recebia da Alemanha, e comentava sobre a história do naufrágio do Titanic (1912). Joseph fez seu casamento em Gravatal, não em Armazém, onde residiam, porque sua família (pai) queria seu casamento com uma descendente alemã, da família Berkenbrock, e não com a Maria Rosa, mas quando do retorno, do casamento, seu pai estava esperando a caravana, na entrada de Armazém, e assim participou também da festa. Comentaram que ia ter escândalo, no retorno do casamento, mas nada disso aconteceu. Quando ela usava vestido curto, isto é: até os joelhos, ele a chamava atenção, dizendo que ela não se vestia adequadamente. Deixou de herança, além de muitas criações e imóveis, as terras onde se localiza as Termas do Gravatal (Gravatal/SC). Nestas terras criava gados e cavalos". Fonte: <http://www.knabben.com.br/Arvore-Genealogica/?ides=843#arvore/> Acesso em: 15 ago. 2022.

<sup>5</sup> Mais informações sobre a família de Werner Knabben disponíveis na plataforma digital "Páginas da Colonização" no artigo: "Os laços familiares entre os Knabben da Colônia Santa Isabel e os Silveira de Palhoça".

Joseph, na época de sua vinda para o Brasil, era o filho mais novo do casal e contava com seus quase 10 anos de idade.

Ao escrever a carta, em 1921, Joseph, sem se aperceber, não só eternizou suas lembranças há muito tempo vividas, pois já contava com seus 51 anos de idade, mas também legou aos seus descendentes e parentes o mais significativo e importante documento sobre a vinda da família Knabben para o Brasil.

Faço uma observação a fim de facilitar o entendimento de quem lê este artigo. Há quatro momentos, recortes de tempo, descritos na carta, quais sejam:

O primeiro momento: da vinda de Mathias Knabben para o Brasil em 1861, a bordo do brigue belga "Herminia".

O segundo momento: em 1878, com a ida de Mathias para a Alemanha, onde visita seu irmão Werner Knabben. Mathias volta de lá a bordo do navio a vapor Graf Bismark trazendo consigo os sobrinhos Jacob e Anna Maria, filhos de seu irmão Werner Knabben.

O terceiro momento: quando Werner Knabben, em 1880, emigra para o Brasil com sua esposa, filhos, filhas, nora e neto. Embarcam da Antuérpia para o Brasil a bordo do navio a vapor "Kronprinz Friedrich Wilhelm". Chegando ao Brasil em 03.12.1880.

O quarto momento: quando a família de Werner se estabelece na Colônia Santa Isabel e depois migra para Armazém/SC.

### **E quem foi Vicente Knabben<sup>6</sup>?**

Como já mencionado anteriormente, Vicente era filho de Jacob Knabben e Theresa Bilck, sobrinho por parte de pai de Joseph Knabben. Vicente era irmão de minha bisavó paterna, Emília Knabben. Nasceu em Palhoça em 23.11.1893, e faleceu em Florianópolis em 20.01.1963. Foi sepultado no Cemitério Paroquial ao lado da Igreja Matriz de Santo Amaro de Imperatriz/SC.

E como esta centenária carta se preservou até os dias de hoje?



Fig. 2: Vicente, mais tarde Frei Nazário Knabben-O.F.M. e seu irmão Jacó. Aprox. 1958. (Acervo do autor).

<sup>6</sup> Vicente recebeu o hábito em Rodeio/SC no dia 20 de janeiro de 1916 das mãos do Padre Provincial Frei Crisólogo Kampmann. Mudou então o nome para Frei Nazário. Provou os mais diversos ambientes da cura d'almas: entre os caboclos dos campos de Lages, especialmente em São José do Cerrito; em Cruzeiro; sobretudo em Campos Novos. Em Petrópolis por duas vezes. No Rio de Janeiro. Em Santos. Em São Paulo como Capelão do Educandário D. Duarte. Em São Lourenço. Fez um breve pouso no Seminário Seráfico São Luís de Tolosa, no Rio Negro/PR, como professor de português, em que era muito versado. Em setembro de 1958 foi transferido por motivo de saúde para Santo Amaro da Imperatriz/SC, próximo de seus parentes. Lá melhorou da primeira crise e recuperou-se. Mas baqueou na segunda, após uma intervenção cirúrgica na vesícula, em Florianópolis. Está sepultado no cemitério paroquial de Santo Amaro da Imperatriz/SC. Fonte: Revista Vida Franciscana, São Paulo, dez. de 1971, ano XLIX, n°42, pg. 65.

Jurandir Knabben, neto do autor da carta, é quem nos dá a resposta:

*Faço aqui uma homenagem especial ao Frei Nazário<sup>7</sup>, por ter sido ele o primeiro interessado na história de nossas famílias. Por volta de 1920 interessou-se em saber sobre a vinda dos Knabben da Alemanha para o Brasil, quando escreveu ao tio, José Knabben de Gravatá. Pois assim tivemos nós, também, o conhecimento da história da vinda dos Knabben, através da resposta de sua carta. Ela consta de 12 folhas de papel almaço. Através dela iniciamos a pesquisa da família e descendentes.*

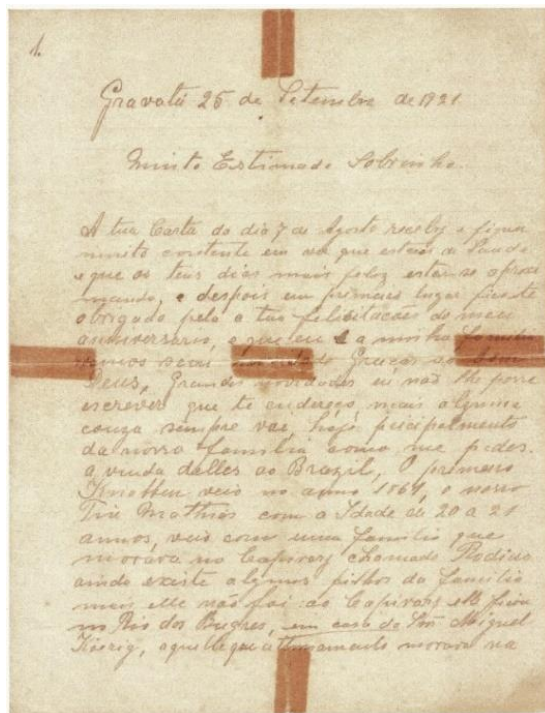
*Antes de sua morte, ele entregou a mesma para o sobrinho, Frei Ildelfonso (Laudelino Knabben Silveira), repassando mais tarde para Narbal Knabben<sup>8</sup>, na ocasião em que os dois moravam em São Paulo, Capital...<sup>9</sup>*

A carta original encontra-se sob a guarda de Jurandir Knabben<sup>10</sup>.

Fig. 3: A primeira página, de um total de doze, da carta que Joseph Knabben escreveu em 1921, para o seu sobrinho Vicente Knabben (Acervo de Jurandir Knabben).

Uma transcrição, *ipsis litteris*, foi confeccionada por Jurandir que, para uma melhor compreensão de quem lê o texto, relacionou com informações que pôs entre parênteses referentes a nomes de pessoas, nomes de locais e datas.

Mesmo com os acréscimos que Jurandir realizou, procurei esclarecer um pouco mais o texto disponibilizando dados sobre as pessoas e locais mencionados na carta. Observei a grafia do autor, porém coloquei pontuação para um melhor entendimento. Outrossim, começo reproduzindo o texto da carta transcrita por Jurandir Knabben e após este, separo seu conteúdo em partes que considero



<sup>7</sup> Na página, disponibilizada na internet da Família Knabben consta que Frei Nazário: “foi batizado com o nome de Vicente. Nasceu em 23 de novembro de 1893 em Palhoça/SC. Ele fumava, não bebia e media 1,73. Tinha como lazer cuidar de pássaros nas gaiolas, como o pintassilgo e o sabiá, e também gostava de conversar sobre política. Era muito bom em gramática portuguesa e estava sempre atualizado, pois lia muitos jornais. Sua ordenação sacerdotal ocorreu em 17.12.1921”.

<sup>8</sup> Narbal Knabben nasceu dia 26.02.1942 em Gravatá/SC. Filho de Antônio Knabben e Almira Angélica de Bittencourt e neto de Joseph Knabben e Maria Rosa da Silva.

<sup>9</sup> Disponível em: <http://www.knabben.com.br> Acesso em: 07 dez. 2022.

<sup>10</sup> A cópia da carta original faz parte deste artigo. Meus sinceros agradecimentos ao meu primo Jurandir Knabben pela gentileza e consideração de ceder uma réplica desse precioso documento.

mais relevantes destacando-as na forma itálico. Aos recortes destacados em itálico teço comentários e faço algumas complementações.

Segue a carta em seu inteiro teor:

*Gravatá (Gravatal-SC), 25 de Setembro de 1921.*

*Muito Estimado Sobrinho. (Vicente Knabben).*

*A tua Carta do dia 7 de Agosto receby e fiquei muito contente em ver que estaes de Saude e que os teus dias mais feliz (Ordenação Sacerdotal) esta-se aproximando, e depois em primeiro lugar fico-te obrigado pela tua felicitações do meu aniversário (02/09/1870), e que eu e minha família vamos sem novidade. Graças ao bom Deus, grandes novidades eu não lhe posso escrever que te endereço, mais alguma couza sempre vae, hoje principalmente da nossa família como me pedes. A vinda delles ao Brazil: O primeiro Knabben veio no anno 1861, o nosso Tio Mathias com a Idade de 20 a 21 annos. Veio com uma familia que morava no Capivary (Armazém-SC) chamado Rodius ainda existe alguns filhos da familia mais elle não foi ao Capivary. Elle ficou no Rio dos Bugres, em casa do Sñ (Senhor) Miguel Köerig, aquelle que ultimamente morava na Palhoça, moreu a pouco tempo, tu debes conhecer muito. Lá (em Rio dos Bugres) elle aprendeu cortidor mais não sei bem o que ouve lá com elle teve de retirar se, dizem que foi devido de uma Carta de outros elle abrio, dahi elle foi para Lages. Mas naquelle tempo elle ainda era um Rapaz muito atrazado segundo dizia do teu finado avô (Werner Knabben). Lá na Serra elle continuou hum Cortume e foi aperfeisoando-se até que chegou ao Rio Grande do Sul: lá elle então melhorou muito e aprendeu bem, que até elle aranchou um pouco de Dinheiro. Lá, (no Rio Grande do Sul, local não especificado) elle cazou-se com uma Moça chamada Elisabeth Weber. Esta tambem tinha um pouco de dinheiro; ella era da Allemanha (localidade de Kreuznach). Dahi como elle tinha algum dinheiro, lembrou-se do antigo Rancho Queimado. Naquelle tempo como tu sabes ainda era quazi tudo matta, só tinha a Estrada da Serra para Lages. Voltando do Rio Grande elle collocou-se em Rancho Queimado montou um Cortume e foi feliz; ganhou muito dinheiro. Já elle tambem estava um pouco mais preparado, elle já tinha viagado um pouco, até que no anno 1878 elle foi passear a Allemanha. Elle não tinha família (filhos) nenhum, e como elle não tinha familia, elle tanto pediu a seu Irmão, teu finado avo (Werner Knabben) que mandase 2 filho com elle que trataria como filho seus, e seriam os seus Herdeiros; e estes filhos eram o finado teu Pai (Jacob Knabben casado com Thereza Bilck) e tua tia Anna (Anna Maria Knabben) cazada hoje com Henrique Köpp. Dahi como tu sabes que tem 2 filhos tão longe, a saudades eram grandes de vez emquando mandavam carta convidando para nos tambem vir ao Brazil, aqui era muito bom etc; até que no anno 1880 2 annos depois da vinda delles, o meu Pai (Werner Knabben) teu avo resolveu vir ao nosso caro Brazil.*

*No dia 26 de Outubro de 1880 nós sahimos da nossa casa, em Monheim am Rhein (Monheim do Rio Reno) Regierungsbezirk Düsseldorf Kreis Solingen (Jurisdição de Düsseldorf Região de Solingen). Naquelle dia nos ficamos em Köln. No dia 27 nos embargamos no Trem pela a Belgica até Antwerpia porque o Vapor Kronprinz hia sahir no dia 29 de Outubro para Rio de Janeiro. No dia 29 marcado o Vapor levando o ferro, e Sahimos em rumo ao Rio de Janeiro, não sei bem em*

*que dia nós chegamos no Rio de Janeiro. Como tu sabes eu tinha 10 annos e 3 mezes mais tudo isto ainda está em minha Memoria. No Rio de Janeiro nós desembargamos e lá ficamos 8 dias. Ainda lembra-me bem todos os dias eu e teu finado avo (Werner Knabben) nós hiamos passeiar pela Cidade, não era como hoje o Rio de Janeiro já faz 40 annos dizem que hoje e um Belleza. Até o Rio de Janeiro nós viemos a nossa Custa e de lá hós viemos como Emegrante ate Desterro. Sei bem que nos chegamos no principio de Dezembro de 1880. Lá chegado no outro dia chegou o nosso tio (Mathias Knabben) e o finado teu Pai (Jacob Knabben) com a tropa para nos levar para Rancho Queimado, com tambem ainda veio um homem chamado José Juttel com uma filho chamado Maria, para levar um Menino a Cavallo, porque com tu sabes quem vem de lá não sabe andar a Cavallo. Este menino e o filho do Pedro teu tio, chamado Werner que a poucos mezes nos estavamos no Rancho Queimado, caio num tanque do cortume e moreu.*

*Do Desterro nos viemos em Lancha do Jansen, e no outro dia nos fomos até Teresópolis em casa de Alberto Prost. No segundo dia até Rancho Queimado até la chegamos sem novidade. Ahi ficamos mais alguns mezes em casa do Tio Mathias porque elle já tinha comprado um terreno para nos no Morro Chato. Quando foi no fim de Dezembro creio que no dia 28 naceu o teu Primo Mathias (filho do Pedro Knabben e Anna Kühnen) em Rancho Queimado. Dahi uns mezes nós fomos de muda para Morro Chato. O Tio Mathias mandou um homem com nós para nós enstruir no serviço porque como sabes quando vem uma pessôa da Allemanha nada entende do serviço daqui, la no Morro Chato como tu debes saber não era terra boa para Lavoura só para Criação de Gado ou Negocio.*

*Agora vou voltar um pouco sobre do teu Pai (Jacob Knabben) e a tua tia Anna. Estes ficarão em casa do Tio Mathias. O teu pai (Jacob) já sabia bem cortir couros, mais lá ouve uma adevergencia (divergência) entre o Tio Mathias e o teu Pai que no fim elle Sahio da casa do Tio Mathias, ficando só a tua tia Anna. Só posso dizer, que o nosso Tio (Mathias Knabben) não comprio com o teu Pai e a tua tia Anna o que elle tinha promettido (herança) ao fallecido teu avô (Werner Knabben) quando elle vio que elles hiam chegando num ponto de os amparar, elle foi-se desviando, segundo sua promessa. O mais tu podes adivinhar. O teu Pai dahi foi para o Rio dos Bugres (hoje localidade de Santa Isabel) e lá elle montou um Cortume com o teu Tio Benedicto Kirchner e lá elle foi conhecendo uma moça chamada Thereza Bilck, que tu debes conhecer muito não e verdade? Que é tu estimada Mãe; lá elle cazou-se e tiverão uns annos o Cortume e lá um bello dia elle vendeu sua parte a seu Socio Benedicto e foi para Palhoca porque tinha comprado uma casa Pasto e Lancha do seu Conhado Gustavo<sup>11</sup> o teu Tio não sei si tu ainda conhecestes. O mais do teu fallecido Pai tu já sabes, da Palhoça tu debes saber melhor do que eu não e verdade? Agora vou voltar um pouco do teu avó (Werner Knabben), nos estavamos em Morro Chato, mais com a sahida do teu Pai (Jakob Knabben) da casa do Tio Mathias teu avo ficou um pouco aburrecido com o Irmão, segundo diz elle que a adevergencia não era de grande importância. Em 1884 eu fui para a Escola em Santa Philomena, São Pedro de Alcantra em casa de um Proffesor bom chamado Augusto Schmittler (o sobrenome correto é Schnitzler). Neste tempo meu Pai fez diversas viagem ao Capivary (Armazém-SC) e Braço do Norte, porque elle já estava conhecendo um pouco os terrenos e elle achava os terrenos melhor para Lavoura*

---

<sup>11</sup> Trata-se de Gustavo Fenner casado com Johana Bilck, irmã da minha trisavó paterna Theresa Bilck.

*do que em Morro Chato. No fim da Segunda viagem elle comprou um terreno no Armazem do Capivary e, em Junho de 1884, elles vierão de muda para o Armazem do Capivary. E eu ainda estava na Escola em Santa Philomena. No fim de Dezembro de 1884 meu Pai foi buscar-me e no dia 5 de janeiro de 1885 eu cheguei pella primeira vez em Capivary.*

*Eu tinha 14 annos e mezes<sup>12</sup>. La foi que aprendi fallar o Portugues, quando cheguei eu ainda não sabia fallar só lia um pouco e escrevia um pouco, mais tambem foi pouco tempo já eu fallava um pouco naqualle tempo lá não morava Allemãos só tu família, hoje já tem muitos. Lá foi ficando Moço e a convivencia faz tudo, que no anno de 1893 em 23 de Setembro casei-me com um Moça chamada Cota (Maria Rosa da Silva) que e a tua tia. Felizmente ate esta dacta (1921) tenho vivido feliz em companhia della, e peço a Deus que nós conserva, sempre assim, ate hoje não tenho-me arependido de ter cazado com uma Brazileira como dizem sertos Allemãos.*

*Agora tenho que voltar sobre a tua tia Anna que ainda estava em casa do tio Mathias quando nós viemos para o Capivary, mais tambem foi pouco tempo, ella tambem deixou a casa do tio e veio para casa dos seus Pais (Werner e Anna Christine). Foi quazi a mesma couza como com o teu finado Pai. Já não percizo explicarte. E a mim então quando casei-me fiquei em casa do meu finado Sogra chamado Diomario Laurentino da Rosa Lúz. Elle tinha Negocio (comércio). Eu fiquei tomando conta da casa. ganhando um tanto por anno. Eu com elle nos combinava bem, até que no anno de 1896 no dia dia 16 de Agosto elle falleceu e antes de morrer elle pediu-me que não deixase da minha Sogra e filhos. Eu o prometti e fiquei negociando com a minha Sogra até que um bello dia foi convidado para Gerente de uma fabrica de Pruductos (produtos) suinos no Gravatá, de uma casa da Laguna, Marcolino Cabral Cia. Dahi eu vim no dia 26 de Maio de 1903. Nesta fabrica eu estive 10 annos, e despois eu estabeleci (montou) uma casa para mim, que hoje estou liquidando devido a fiado, que tenho uns 24:500,000 (24.500 reis) já vê para Titio já e que não ainda tenho Credicto e mais alguma couza. Quando deixei a casa da minha Sogra, ficamos sempre negociando junto, até um dia elle entregou a sua parte a um filho Antonio Diomario da Rosa, e com este Antonio, ainda estou negociando até hoje, graças a Deus sempre em boa harmonia já podes ver. Faz quazi 19 annos que me retirei de lá e sempre negociando junto com o meu Conhado que tua Mae conheço muito e felizemente a casa vai muito bem. Aqui no Gravata tenho a minha Criação de Gado Cavallos e Mulas e tambem bastante Porço. Hoje sou quazi um Lavrador. Tenho já bastante milho plantado. Porque eu sou Amador da Criação. um pequeno Rebanho de Ovelhas tambem existe. Este e pouco mais ou menos a minha vida.*

*Ainda não fallei das tuas tias Catharina e Maria (Maria Anna) já todas fallecidas. A Catharina cazou-se em 1889 com um Viuvo chamado Mathias May. Pessoa muito bôa. Mais com a primeira família (o nascimento do primeiro filho) ella falleceu(18/11/1890), deixando um menino chamado Werner May. Hoje já esta casado. Este menino nós criamos até 2 annos. Dahi o Pai (Mathias May) cazou de novo, elle quis levar. Agora falta a tua tia Maria. Esta cazou-se com um moço de São Pedro de Alcantra, Pedro Kuhn (Kuhnen). Morou alguns tempo em Capivary (Armazém), despois foi para Pedra Grandes, e de lá ella foi para Araranguá, e lá ella falleceu a*

---

<sup>12</sup> Mais especificamente 14 anos, 3 meses e 5 dias.

*tempo deixando bastante família (filhos). O marido já esta cazado a muito tempo la tens ainda bastante Primos e Primas. O teu tio Pedro, já debes saber, esteve uns tempo em Capivay e depois elle foi convidado pelo o fallecido teu pai para uma Olaria na Palhoça de Sociedade com o teu finado Pai (Jacob Knabben). Depois elle veio ao Rio Fortuna como proffesor, e la elle faleceu como tu já sabes.*

*Este e pouco mais ou menos a historia da vinda dos Knabben ao Brazil. Devido o fallecido teu Pai e tua tia Anna, si estes não viesem talvez nós tambem não tivessemos aqui mais Deus assim quis, e Graças a elle estamos vivendo muito bem no nosso caro Brazil, que hoje considero como a minha verdadeira Patria, e viva o Brazil.*

*E sobre o Knabben em Cöln (Colônia) eu nada posso dizer-te só se forão primos de longe do fallecido teu avo(Werner). Si ficou na Allemanha 3 Irmãs<sup>13</sup> uma tambem já falecida. Irmão era elle e o tio Mathias. Só o fallecido teu avô me diz um dia que só encontrou este nome (Knabben) em Sachsen (Saxônia), mais no nosso lugar (Monheim am Rhein, Renânia do Norte-Vestfália, Alemanha) não ficou nenhum em fim ainda pode ser parente, quem sabe? E sobre os meninos vamos ver mais adiante.*

*Eu endenti bem a tua carta. Sei que um Pai para um vida bôa deva dar conselhos, isto é verdade e sobre meus conselhos não faltara quem não quer uma boâ vida de um filho só si não for um Pai bom. Eu bem sei que neste mundo todo e Vaidade é como diz um Santo, alles ist eitel, Eitelkeit ist Eitelkeit ausser Gott ("Tudo é vaidoso, vaidoso é vaidoso fora Deus"); e como me escrevestes que me dava uma explicação acho bom mandar-me, em todo tempo pode Servir-me não é verdade?*

*E sobre a carta da familia Knabben vindo ao Brazil, si tu não achar bom debes corrigir alguma couza, porque com tu sabes, não sou um homem de estudos, só estudei na Roça eu sei que a minha carta tem muito erros por isso acho muito bom tu corrigir. E sobre a tu vinda a Palhoça para dizer a tua primeira Santa Missa, peço mandar-me com antecedencia, porque não quero faltar si Deus quiser. Talvez a tua tia Cota (Maria Rosa da Silva) tambem vai, e lá então podemos fallar pessoalmente e si faltar alguma couza e eu saber te contarei, e o mais para hoje vou determinado(terminando), porque já não e mais uma carta parece já com um Inventario, e o mais aceite muitas Saudades da familia toda e aceite um abraço do teu tio.*

*Que-te concedero muito.*

*José Knabben*



---

<sup>13</sup> Não tenho informações sobre as 3 irmãs que poderiam ter ficado na Alemanha.



## Comentários e complementações

*Gravatá (Gravatal-SC), 25 de Setembro de 1921.  
Muito Estimado Sobrinho. (Vicente Knabben)*

Joseph ao redigir a carta escreve o nome da localidade em que reside como Gravatá. Jurandir Knabben, ao transcrever a carta entre parênteses coloca o nome Gravatal. A mudança do nome de Gravatá para Gravatal se deu através do Decreto Lei Estadual nº 941 de 31 de dezembro de 1943 e a criação do município de Gravatal ocorreu através da Lei Estadual nº 802 de 20 de dezembro de 1961. O distrito de Gravatá, emancipou-se do município catarinense de Tubarão. Gravatal é um município localizado no estado de Santa Catarina, tendo como coordenadas geográficas: Latitude: 28° 19' 53" Sul, Longitude: 49° 2' 9" Oeste. Possui uma área territorial de 168,4 km<sup>2</sup>. Em 2010, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, Gravatal possuía uma população de 10.635 pessoas. Atualmente Gravatal tem como um de seus pilares econômicos o turismo de águas termais.

Mas, por que Joseph escreve da localidade de Gravatá (hoje Gravatal)<sup>14</sup> se a sua família ao vir da Alemanha para o Brasil se estabeleceu e na Colônia Santa Isabel? Na carta Joseph nos responde a este questionamento. Entretanto, ao pesquisar sobre a história do atual município de Gravatal me deparei com uma informação interessante mencionando que a “colonização estrangeira” em Gravatá teve início nos anos de 1880 a 1885, com a chegada das famílias dos alemães Jacob May, Adolfo Kindermann e **José Knabben**<sup>15</sup>. Ou seja, Joseph Knabben, também conhecido pelo nome abrigado de José, foi um dos pioneiros da etnia alemã na região. Segundo Steiner (2019c, p. 270), Jacob May, também conhecido pelos nomes de Jacques May, dito Jacob ou Jacoh, seria um dos imigrantes de origem luxemburguesa estabelecidos na Colônia Teresópolis. Jacob May recebeu no ano de 1868 o título de terras do lote nº.40, a margem esquerda do Capivari Alto (São Bonifácio/SC).



Fig. 3: Mapa com a localização do município de Gravatal/SC, antigo Gravatá.

<sup>14</sup> A casa de José Knabben, embora tenha passado por algumas reformas, ainda existe no centrinho de Gravatal. Localiza-se na rua Engenheiro Annes Gualberto, defronte à agência do Banco do Brasil. Segundo me informou Jurandir Knabben a edificação foi vendida pelos herdeiros e deverá ser demolida em 2023 para a construção de outra edificação.

<sup>15</sup> Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Gravatal> Acesso em: 04 jan. 2023.

*A tua Carta do dia 7 de Agosto (de 1921) receby e fiquei muito contente em ver que estaes de Saude e que os teus dias mais feliz (Ordenação Sacerdotal) esta-se aproximando, e despois em primeiro lugar fico-te obrigado pela tua felicitações do meu aniversário (02/09/1870).*

Joseph exterioriza a sua alegria felicitando Vicente, pois se aproxima o dia de sua Ordenação Sacerdotal.

Vicente foi ordenado sacerdote por Dom Agostinho Benassis em 17 de dezembro de 1921, sendo aprovado para a cura d'almas a 12 de dezembro de 1922.

Naquela época era comum famílias católicas fervorosas terem, pelo menos, um filho padre e/ou uma filha freira. Em São Pedro de Alcântara, por exemplo, a família do casal Adão Schmitt<sup>16</sup> e Maria Luísa Deschamps, parentes de minha esposa Fátima Vilvert Schmitt, tiveram duas filhas que se tornaram freiras: Irmã Natália<sup>17</sup> e Irmã Almira<sup>18</sup> e um filho que se tornou sacerdote franciscano, o Frei Elzeário Schmitt<sup>19</sup> O.F.M. É bem provável que Frei Nazário tenha conhecido o Frei Elzeário, pois ambos eram contemporâneos e pertenciam a Ordem dos Frades Menores/O.F.M.

Com relação a felicitação pelo aniversário, Jurandir Knabben acrescentou ao texto original da carta a data de nascimento de Joseph Knabben – nascido em 02.09.1870 – portanto havia completado seus 51 anos de idade. Quando Vicente escreveu a carta para seu tio, contava com 28 anos de idade.

Continuando:

*O primeiro Knabben veio no anno 1861, o nosso Tio Mathias com a Idade de 20 a 21 annos, veio com uma familia que morava no Capivary (Armazém-SC) chamado Rodius ainda existe alguns filhos da familia mais elle não foi ao Capivary elle ficou no Rio dos Bugres, em casa do Sñ (Senhor) Miguel Köerig, aquelle que ultimamente*

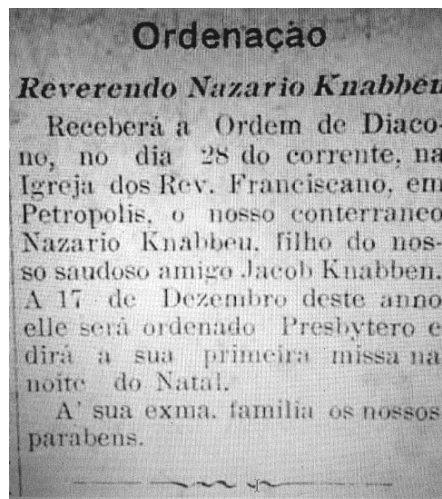


Fig. 4: Recorte de jornal mencionando a ordenação diaconal, sacerdotal e a primeira missa de Frei Nazário Knabben. Jornal não identificado. (Acervo Sílvio Knabben).

<sup>16</sup> Adão Schmitt nasceu em 28.04.1863 em São Pedro de Alcântara/SC e faleceu em 27.05.1956 em Angelina/SC. Casou em São Pedro de Alcântara em 18.04.1887 com Maria Luísa Deschamps, nascimento em 29.12.1866 e falecimento em 06.02.1961. Filha de Nicolau Antônio Deschamps e Gertrud Kehrig.

<sup>17</sup> Nome de batismo Adelina Schmitt. Nascida em 08.03.1897 em São Pedro de Alcântara e falecida em 13.06.1878. Casada com Reinoldo Gorges. Após o falecimento do marido tornou-se irmã religiosa da Congregação das Irmãs Franciscanas da São José, no município de Angelina/SC.

<sup>18</sup> Nome de batismo Emília Eleonora Schmitt. Nascida em 30.05.1908 e falecida em 19.11.2013. Tornou-se religiosa da Congregação das Irmãs da Divina Providência.

<sup>19</sup> Nome de batismo José Lino Schmitt. Nascido em 16.09.1911 e falecido em 14.09.2010. Está sepultado no Cemitério Municipal de Gaspar/SC.

*morava na Palhoça, moreu a pouco tempo tu debes conhecer muito, lá elle aprendeu cortidor mais não sei bem o que ouve lá com elle elle teve teve de retirar se, dizem que foi devido de uma Carta de outros elle abrio, dahi elle foi para Lages, mas naquelle tempo elle ainda era um Rapaz muito atrazado segundo dizia do teu finado avô (Werner Knabben), lá na Serra elle continuou hum Cortume e foi aperfeisoando-se até que chegou ao Rio Grande do Sul, lá elle então melhorou muito e aprendeu bem, que até elle aranchou um pouco de Dinheiro, lá elle cazou-se com uma Moça chamada Elisabeth Weber, esta tambem tinha um pouco de Dinheiro, ella era da Allemanha (localidade de Kreuznach) dahi como elle tinha algum dinheiro, lembrou-se do antigo Rancho Queimado, naquelle tempo como tu sabes ainda era quazi tudo Matta só tinha a Estrada da Serra para Lages, voltando do Rio Grande elle collocou-se em Rancho Queimado montou um Cortume e foi feliz ganhou muito dinheiro até que no anno 1878 elle foi passear a Allemanha, elle não tinha família (filhos) nenhum, e como elle não tinha familia, elle tanto pediu a seu Irmão, teu finado avo (Werner Knabben) que mandase 2 filho com elle que trataria como filho seus, e seriam os seus Herdeiros, e estes filho eram o finado teu Pai (Jacob Knabben casado com Thereza Bilck) e tua tia Anna (Anna Maria Knabben) cazada hoje com Henrique Köpp, [...].*

Nesta parte Joseph relata que a causa da vinda de seu pai, mãe, irmãos e irmãs para o Brasil foi motivada pelo seu tio Mathias Knabben<sup>20</sup>. Mathias nascera em 28.12.1838, em Butzheim, Renânia do Norte-Vestfália e viera para o Brasil na companhia da família Rodius no brigue belga Hermina, saindo da Antuérpia, Bélgica em 04.09.1861. Da Antuérpia desembarcaram no Rio de Janeiro em 13.11.1861. E, em 18.11.1861 chegaram em Santa Catarina. Portanto, quando chegou ao Brasil, estava com quase 23 anos de idade. Mathias era irmão de Werner Knabben. A família Rodius, a quem se refere Joseph, é a família de Johann Georg Rodius esposo de Catarina Hammerstein. Segundo Steiner (2019c, p. 322):

*Os Rodius, sobrenome também escrito nas grafias Rödius, Rohdin, Rohdius, Rodins, Rodios e Roog, eram originalmente evangélicos, possivelmente convertidos católicos no Brasil. Receberam em 1868 os títulos provisórios de terras referentes ao lote n.º. 22 na margem direita do Capivari Alto (São Bonifácio). (Vide as figuras 16 e 17 deste artigo).*

---

<sup>20</sup> Causas da Vinda: 1 - Naquela época um jovem, sem exceções, deveria, obrigatoriamente, prestar pelo menos dois anos o serviço militar prussiano. No entanto, muitas famílias não queriam entregar seus filhos ao serviço militar e muitos jovens também não queriam prestar este serviço devido às frequentes batalhas que a Prússia enfrentava e as quais raramente devolviam os jovens saudáveis ou vivos para suas famílias. Supomos que possa ter sido este o motivo que tenha levado o jovem e inexperiente Mathias Knabben a embarcar para o Brasil sem os seus pais; porém, sem a inda saber se embarcou com ou sem autorização destes, sem saber quem o acolhesse quando aqui chegar. Na Prússia, até meados do ano 1876, era considerado menor de idade todo o cidadão com menos de 25 anos. Isso significa que todo jovem deveria, obrigatoriamente, dispor de alguma autorização dos pais por escrito para embarcar em um navio. Mathias deveria ter 21 ou 22 anos quando embarcou. 2 - Outro motivo foi por espírito aventureiro que ele alcançou o Novo Mundo Observação: Sem ele (Mathias) tudo poderia ser diferente a todos nós, os descendentes de Werner e Anna Christine. Fonte: <http://www.knabben.com.br/Arvore-Genealogica/?ides=2841#arvore>

Com relação à pessoa de Miguel Köerig, residente em Rio dos Bugres, proprietário da casa onde Mathias quando chegou ao Brasil foi morar, não encontrei informações. Interessante, pois Joseph, ao escrever a carta menciona que Miguel Köerig, antes de mudar-se para Palhoça, residia em Rio dos Bugres<sup>21</sup>. Nos livros escritos por Carlos Eduardo Steiner não há referência ao sobrenome Köerig como uma das famílias pioneiras, seja na Colônia Santa Isabel, ou na Colônia Teresópolis.

O pai de Joseph havia relatado que seu tio Mathias era um rapaz muito “atrasado” quando chegou ao Brasil, mas pelo que parece, e pela vida futura de Mathias iria mostrar, era uma pessoa muito determinada, tinha tino para os negócios e muita gana de prosperar. Aparentemente, quando Mathias veio da Alemanha não possuía uma profissão definida, suponho que deveria ajudar a sua família na atividade agrícola. No Brasil, após aprender o ofício de curtidor em Rio dos Bugres, aprimorou esta profissão em sua passagem por Lages/SC e pelo Rio Grande do Sul. No Rio Grande do Sul (não sei a localidade) conseguiu prosperar financeiramente e lá desposou Elisabeth Weber (segundo Steiner, possivelmente em Novo Hamburgo) que também possuía algum recurso financeiro. Elisabeth Weber, natural de Kreuznach, uma cidade alemã localizada no atual estado da Renânia Palatinado<sup>22</sup>. Após seu casamento, regressa para Santa Catarina e se estabelece em Rancho Queimado/SC onde, segundo Steiner (2019a, p. 157) monta um curtume e uma atafona.

Nas proximidades da atual Prefeitura do Município de Rancho Queimado/SC, estão expostas em céu aberto, duas pedras de moinho que, segundo consta, pertenciam à atafona de Mathias Knabben<sup>23</sup>.

Com os negócios indo de “vento em popa” e desfrutando de uma vida mais estável financeiramente, em 1878, Mathias resolve viajar para o seu país de origem a fim fazer uma proposta inusitada a seu irmão Werner – trazer da Alemanha um filho e uma filha de



Fig. 5: Pedras do moinho que pertenceu a Mathias Knabben. As pedras estão expostas nas proximidades da atual Prefeitura de Rancho Queimado/SC. (Acervo de Eduardo Medeiros).

<sup>21</sup> Rio dos Bugres, outrora conhecida como *Bugerbach*, era a sede da Colônia Santa Isabel.

<sup>22</sup> Fato confirmado pelo pesquisador Carlos Eduardo Steiner. Steiner (2019a, p. 157) informa que Elisabeth nasceu em 02.08.1835 em Kreuznach, Alemanha e faleceu em 18.06.1892 em Teresópolis.

<sup>23</sup> Pioneiro da família Knabben no Brasil. Mathias foi proprietário de uma Atafona (de milho), de um Curtume (de couro) e de mais de um milhão de metros quadrados de terras em Rancho Queimado/SC, entre elas, onde se encontram a Prefeitura Municipal e a Praça Central da cidade. Fonte: <http://www.knabben.com.br/Arvore-Genealogica/?ides=2841#arvore>. Acesso em: 08 jan. 2023. Segundo Steiner (2019b, p. 157) Mathias Knabben também foi nomeado Juiz de Paz em Teresópolis, em 1894, e em Santa Isabel, em 1903. Era um dos maiores proprietários de terra da região.

seu irmão, que adotaria como seus filhos e os tornaria seus herdeiros. Seu irmão Werner e a esposa Anne Christine Schmitz, possuíam numerosa prole composta por três homens e três mulheres e ele, em contrapartida, Mathias, já com os seus 40 anos de vida não lograra ter descendentes com Elisabeth Weber.

Pelo que parece, Mathias deveria ser pessoa de boa conversa, bons argumentos e persuasivo, pois retorna da viagem e desembarca do navio Graf Bismark, no Rio de Janeiro, em 11.11.1878, na companhia de um jovem com seus 15 anos de idade chamado Jacob Knabben e com uma menina de 10 anos chamada Anna Maria Knabben<sup>24</sup>. Por que foram estes os dois escolhidos? Na carta não temos a resposta.

Voltemos ao texto da carta:

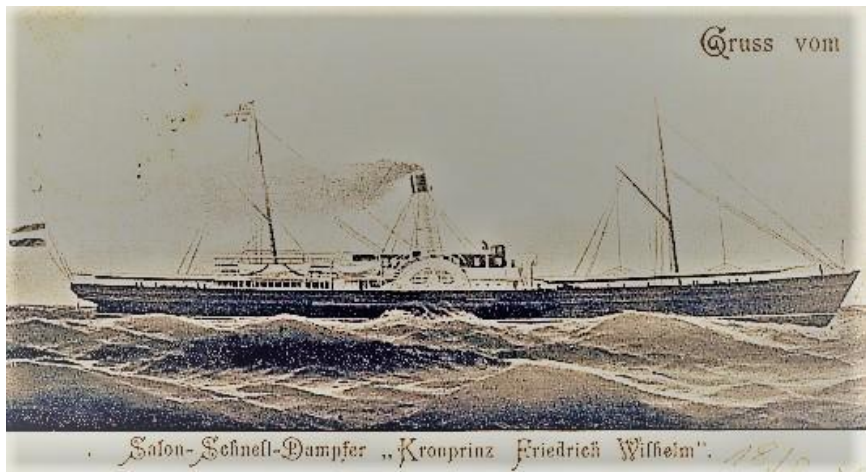
*(...) dahi como tu sabes que tem 2 filhos tão longe, a saudades eram grandes de vez emquando mandavam carta convidando para nos tambem vir ao Brazil, aqui era muito bom etc; até que no anno 1880 2 annos depois da vinda delles, o meu Pai (Werner Knabben) teu avo resolveu vir ao nosso caro Brazil. No dia 26 de outubro de 1880 nós sahimos da nossa casa, em Monheim am Rhein (Monheim do Rio Reno) Regierungsbezirk Düssendorff Kreis Solingen (Jurisdição de Düssendorff Região de Solingen) naquelle dia nos ficamos em Köln no dia 27 nos embargamos no Trem pela a Belgica até Antwerpia porque o Vapor Kronprinz hia sahir no dia 29 de outubro para Rio de Janeiro, no dia 29 marcado o Vapor levando o ferro, e Sahimos em rumo ao Rio de Janeiro, não sei bem em que dia nós chegamos no Rio de Janeiro (03/12/1880), como tu sabes eu tinha 10 annos e 3 mezes mais tudo isto ainda está em minha Memoria no Rio de Janeiro nós desembargamos e lá ficamos 8 dias, ainda lembra-me bem todos os dias eu e teu finado avo (Werner Knabben) nós hiamos passeiar pela Cidade, não era como hoje o Rio de Janeiro já faz 40 annos dizem que hoje e um Belleza, até o Rio de Janeiro nós viemos a nossa Custa e de lá nós viemos como Emegrante ate Desterro, sei bem que nos chegamos no principio de dezembro de 1880, lá chegado no outro dia chegou o nosso tio (Mathias Knabben) e o finado teu Pai (Jacob Knabben) com a tropa para nos levar para Rancho Queimado, com tambem ainda veio um homem chamado José Juttel com uma filha chamada Maria, para levar um Menino a Cavallo, porque com tu sabes quem vem de lá não sabe andar a Cavallo este menino e o filho do Pedro teu tio, chamado Werner que a poucos mezes nos estavamos no Rancho Queimado caio num tanque do Cortume e morreu (...).*

Possivelmente, embora não tenha encontrado nenhum documento que comprove, as correspondências entre os irmãos Mathias e Werner deveriam ser rotineiras. A saudade

---

<sup>24</sup> Por vezes podemos nos confundir com os nomes de duas filhas de Werner: Anna Maria e Maria Anna. Joseph deixa claro na carta que a menina que veio para o Brasil com seu irmão Jacob na companhia de Mathias a bordo do navio Graf Bismark em 1878 foi Anna Maria que mais tarde viria a ser esposa de Henrique Köpp.

de Jacob e Anna Maria apertava os corações dos Knabben na Alemanha. Mathias prosperava, possuía terras, atafona e curtume e para os padrões existentes na Alemanha da época poderia ser considerado um homem rico. E o Brasil não era um belo país de clima ameno, ausente dos rigores do inverno, onde quase tudo que plantavam resultava em boas colheitas? Então por que ficar na Alemanha? Dois anos após a vinda de Jacob e Anna Maria para Santa Catarina, em 1880, Werner Knabben com sua esposa, duas filhas e dois filhos decidem emigrar para o Brasil. Foram 38 dias de viagem da residência onde viviam em Monheim, Alemanha, até desembarcarem no Rio de Janeiro, na época a capital do Brasil.

<b>Trajetória percorrida por Werner Knabben e família de sua residência na Alemanha até chegarem no Rio de Janeiro.</b>			
<b>Data</b>	<b>Partida</b>	<b>Data</b>	<b>Destino</b>
26.10.1880	Saíram de Monheim na Rhein/Alemanha.	27.10.1880	Köln/Alemanha.
27.10.1880	Embarcam no trem em Köln/Alemanha.	28.10.1880	Porto da Antuérpia/Bélgica.
29.10.1880	Embarcam no navio Kronprinz.	03.12.1880	Chegam no Rio de Janeiro/Brasil.
 <p>Navio a vapor Kronprinz Friedrich Wilhelm.</p>			
03.12.1880	Desembarcam e permanecem no Rio de Janeiro por 8 dias.	Princípio de dezembro de 1880.	Chegam em Nossa Senhora do Desterro, atual Florianópolis. Não consegui saber o nome do navio.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
ARQUIVO NACIONAL

**DIVISÃO DE POLÍCIA MARÍTIMA, AÉREA E DE  
FRONTEIRAS - DPMAF**

**RELAÇÕES DE PASSAGEIROS EM VAPORES**

**PORTO DO RIO DE JANEIRO**

NOTAÇÃO: BR. AN. RIO. OL. O. RPV. PRJ. 805

VAPOR GRAF - BISMARCK

DATA: 11 - 11 - 1878

PROCEDENCIA: ANTUÉRPIA

NÚMERO DE FOLHAS: 06

FOLHAS EM BRANCO: 06 V. (O VERSO)

ÁREA FALTANTE NA PARTE INFERIOR DA

PÁGINA 2

OL. O. B. P. C. 390

*List of Passengers*

Steamer. Graf Bismarck. Capt. A. Hagemann  
from Bremen to Rio de Janeiro, via Antwerp, Bremen, Brest.

No.	Pass Name	Age	Where from	Where for	Profession
1	<del>John J. Grogan</del>	22	Germany	Rio de Janeiro	Teacher
2	<del>Thomas J. Grogan</del>	22	Germany	Rio de Janeiro	Teacher
3	Wilhelm Kibel	22	Germany	Rio de Janeiro	Teacher
4	Theodor Bell	23	Germany	Rio de Janeiro	Teacher
5	Wilfried Albricht	19	Germany	Rio de Janeiro	Teacher
6	J. P. v. Baden	22	Germany	Rio de Janeiro	Teacher
7	Richard Hub	25	Germany	Rio de Janeiro	Teacher
8	Frans. Kuttjer	18	Germany	Rio de Janeiro	Teacher
9	Mathias Knabben	18	Germany	Rio de Janeiro	Teacher
10	Mathias Knabben	20	Germany	Rio de Janeiro	Teacher
11	Jacob	15	Germany	Rio de Janeiro	Teacher
12	Anna	10	Germany	Rio de Janeiro	Teacher
13	Jacob Gumbert	22	Germany	Rio de Janeiro	Teacher
14	J. v. Bremen	25	Germany	Rio de Janeiro	Teacher
15	Maria	15	Germany	Rio de Janeiro	Teacher
16	Therese	3	Germany	Rio de Janeiro	Teacher
17	Anna	14	Germany	Rio de Janeiro	Teacher
18	Joseph Nachmann	40	Germany	Rio de Janeiro	Teacher
19	Maria	35	Germany	Rio de Janeiro	Teacher
20	Barbara	8	Germany	Rio de Janeiro	Teacher
21	Joseph	6	Germany	Rio de Janeiro	Teacher
22	Anna	3	Germany	Rio de Janeiro	Teacher
23	Margaretha	52	Germany	Rio de Janeiro	Teacher
24	Joseph Nagel	47	Germany	Rio de Janeiro	Teacher
25	Catharina	47	Germany	Rio de Janeiro	Teacher
26	Georg	20	Germany	Rio de Janeiro	Teacher
27	Therese	11	Germany	Rio de Janeiro	Teacher
28	Joseph	8	Germany	Rio de Janeiro	Teacher
29	Georg Knabben	25	Germany	Rio de Janeiro	Teacher
30	Georg Nagel	21	Germany	Rio de Janeiro	Teacher

Fig. 6: Lista de passageiros do navio a vapor Graf Bismarck, datada de 11.11.1878, emitida pelo Arquivo Nacional onde consta como passageiros os nomes de Mathias Knabben, Jacob Knabben e Anna Knabben. (Acervo de Eduardo Medeiros).

Como descrito na carta, no dia posterior ao chegarem em Nossa Senhora do Desterro (hoje Florianópolis/SC), a bordo do vapor "Kronprinz Friedrich Wilhelm", Werner e sua família, foram recebidos por uma pequena comitiva composta por seu filho Jacob, seu irmão Mathias Knabben, José Juttel e sua filha Maria. Steiner (2019a, p.146) menciona que a família Juttel era católica. Originária de Hosigen, Clervaux, Luxemburgo. O casal emigrou sem filhos<sup>25</sup>, vindo na barca bremense Emma em 08.02.1862, estabelecendo-se inicialmente na Terceira Linha, na Colônia Santa Isabel.

Identifiquei que a moça de nome Maria, em Steiner (2019a, p.146), seria Maria Juttel, filha de Joseph Juttel e Catharina Molitor. Nasceu na Colônia Santa Isabel em 01.04.1863. Portanto, a adolescente Maria, com seus 16 para 17 anos de idade, deveria conhecer bem a realidade local e, pelo que parece, era boa amazona uma vez que, como consta na carta,

<sup>25</sup> Segundo Steiner (2019b, p. 146) Joseph Jüttel (Juttel) era filho de Peer Juttel e Anna Maria Boyé. Nascido em 20.01.1828 em Hosigen, Clervaux, Luxemburgo. Casado com Catharina Molitor em 09.11.1858 em Hosigen, Clervaux, Luxemburgo. Catharina Molitor nasceu em 11.11.1840 em Obereisenbach (Untereisenbach), Clervaux, Luxemburgo e faleceu em 25.01.1894, sendo sepultada no cemitério da localidade do Rio Scharf em Rancho Queimado/SC. O sobrenome Juttel também aparece nas grafias Juettel, Jutel, Jütel, Juttel e Juttl.

sua função no grupo era conduzir em lombo do cavalo um menino chamado Werner. Na lista de registro de passageiros do navio Kronprinz, um barco a vapor, consta que a criança estava com um ano de idade. Werner era filho de Peter (Pedro) Knabben e Anna Kühnen<sup>26</sup>, portanto neto de Werner Knabben. Atualmente, se pesquisarmos no Google Maps, a distância do centro de Florianópolis até o atual centro da localidade de Santa Isabel, no município de Águas Mornas, é aproximadamente 48 km. Extensão que pode ser percorrida de automóvel em menos de duas horas. Entretanto, em 1880, percorrer este caminho a pé, no lombo de cavalo, ou mula, devido a existência de trechos extremamente precários, necessidade de descanso dos animais... levaria, acredito, pelo menos umas 12 horas; isso se não chovesse. Daí a necessidade de ir parando no trajeto. Assim, até seu destino final, que era a propriedade de Mathias Knabben, localizada em Rancho Queimado<sup>27</sup>, a comitiva parou em Teresópolis se hospedando na propriedade de Alberto Probst. Os Probst<sup>28</sup>, vieram na barca belga Maria Theresa (Maria Thérés) saindo da Antuérpia para o Rio de Janeiro em 26.04.1860, chegando no Rio de Janeiro em 15.07.1860 e do Rio de Janeiro chegando em Santa Catarina em 22.07.1860. O citado Alberto Probst, possivelmente venha a ser Fredrich Albert Probst, nascido em 04.11.1841 em Merscheid, Solingen, Renânia do Norte-Vestfália e falecido em 09.02.1925 em Teresópolis, Águas Mornas/SC. Fredrich Albert Probst era filho de Carl Wilherm Probst (dito Carlos Guilherme) e Amalia Butz.

Com relação a Lancha "Jansen", utilizada na travessia da ilha de Santa Catarina até o continente, não foi possível identificar com certeza o seu proprietário. Entretanto, tudo leva a crer que seu dono teria sido Gerhard (dito Geraldo) Jansen<sup>29</sup>. Gerhard Jansen e sua esposa Rosalia Weiler (Weýler, Weil) haviam se estabelecido na Colônia Teresópolis, depois migrando para Palhoça.

Percebe-se que a criação de gado, principalmente vacum, na região era próspera e, naquela época, a atividade de curtir couro deveria ser rentável. Pelo que parece, os Knabben logo se aperceberam disso, fato é que Mathias Knabben ao chegar no Brasil aprendeu o ofício dedicando-se a aperfeiçoá-lo e mais tarde montando o seu próprio curtume. Jacob Knabben também aprendeu esta atividade.

---

<sup>26</sup> Anna Kühnen era filha de Wilhelm Kühnen e Gertrude Ana Nehrman.

<sup>27</sup> Embora eu não tenha obtido documentação escrita que definisse a localização da casa de Mathias Knabben é de conhecimento que a sua residência situava-se onde hoje localiza-se a Prefeitura de Rancho Queimado. Esta informação consta na internet no site da Família Knabben.

<sup>28</sup> O leitor poderá obter mais informações sobre a família Probst no livro Genealogia teuto-catarinense 3. Famílias pioneiras na colônia Teresópolis (1860-1865) de autoria do Dr. Carlos Eduardo Steiner (vide referências).

<sup>29</sup> Segundo Steiner (2019c, p. 193) a família era evangélica. Seriam originários de Mühlheim, devendo se tratar de Mühlheim an der Ruhr (Renânia do Norte-Vestfália). Vieram na barca belga Maria Theresa (Maria Thérés). Em 26.04.1860, saíram da Antuérpia chegando no Rio de Janeiro. (...) O primeiro filho nasceu em Teresópolis e os demais em Palhoça/SC, sendo todos registrados na Igreja Luterana de Santa Isabel. Gerhard Jansen faleceu na Palhoça em 27.11.1896. Mais informações sobre a família Jansen o leitor poderá obter no citado livro do Dr. Carlos Eduardo Steiner.



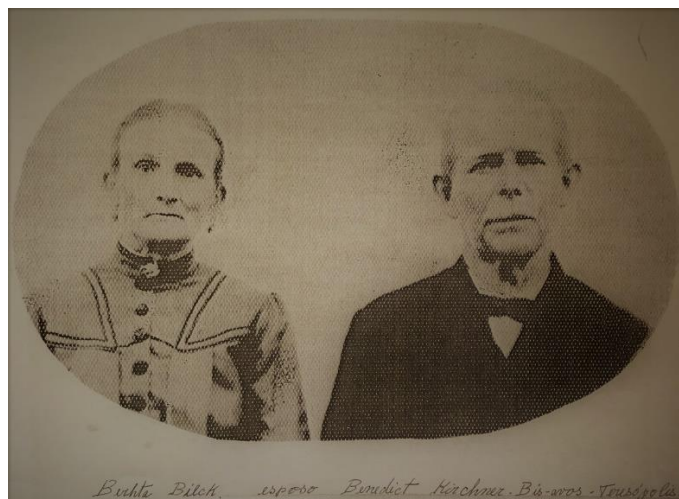


Fig. 7: Benedict (Benedito) Kirchner e sua esposa Bertha Bilck<sup>30</sup>. Bertha era irmã de Theresa Bilck casada com Jacob Knabben. Benedicto foi sócio de Jacob Knabben em um curtume localizado em Rio dos Bugres. Arquivo da Paróquia Santo Estevão em Ituporanga, Santa Catarina. (Acervo da Paróquia Santo Estevão, Ituporanga/SC).

Uma informação chocante refere-se a morte do pequeno Werner<sup>31</sup>. A criança, nascida na Alemanha, a quem Pedro dera o nome de Werner em homenagem ao seu pai, fora vítima de um acidente trágico onde perdera a sua vida ao cair no interior de um tanque de curtir couro. Que triste! Que dor sofrida pelos Knabben.

Provavelmente o tanque de curtume, derradeiro destino da criança, deveria localizar-se na propriedade de Mathias Knabben, em Rancho Queimado. Werner e sua família se hospedaram por alguns meses, na casa de Mathias. Dali partiram para a localidade de Morro Chato<sup>32</sup>. Em Morro Chato, Mathias havia comprado um terreno<sup>33</sup> para o estabelecimento de seu irmão Werner e família<sup>34</sup>.

Entretanto, a propriedade adquirida por Mathias, não satisfaz as expectativas e necessidades de Werner que a considerou inapropriada para agricultura. Joseph, ao redigir a carta torna claro este fato, mas faz a ressalva que a propriedade seria boa para a criação

<sup>30</sup> Bertha Bilck. Filha de Heinrich Bilck e Eva Klein. Nasceu em 02.10.1848 em Merscheidt, Solingen, Renânia do Norte-Vestfália, Alemanha e faleceu em 03.02.1930 em Teresópolis, Águas Mornas/SC.

<sup>31</sup> Desconheço onde a criança Werner Knabben foi sepultada.

<sup>32</sup> Toni Jochem no livro A epopeia de uma imigração, capítulo IV, página 168, disponibiliza informações sobre a localidade de Morro Chato – Primeira Linha Nova. Assim descreve: Limitar-nos-emos a descrever alguns aspectos de um centenário e militar núcleo colonial, fundado no século passado, naquelas plagas para combater e inibir o ataque indígena. Lá, em 1857, a 1º de junho, sob a denominação de “Colônia Militar Santa Maria”, foi fundado um núcleo colonial filiado a Colônia Militar Santa Teresa. Constituída, a princípio, por 11 soldados, em 1859 sua população alcançava 33 indivíduos. Constituída por soldados, sua população decresceu de modo que, em 1861, era habitada somente por duas famílias o que fez que sua extensão territorial fosse utilizada na extensão da Colônia Santa Isabel, sendo suas terras distribuídas aos imigrantes que lá foram instalados. com uma superfície cultivada composta de 49.500 braças quadradas, a colônia Militar produzia milho, feijão, abóbora e batata inglesa. Porém pouco prosperou, devido à má fertilidade de suas terras. Por isso, com a expansão da Colônia Santa Isabel, a partir de 1860, a localidade de Morro Chato e suas instalações militares foram incluídas nessa Colônia que se estendeu, em meados de 1862, até Taquaras.

<sup>33</sup> É desconhecido de quem Mathias Knabben comprou o terreno.

<sup>34</sup> Vide família de Werner Knabben na tabela existente na página 3.

de gado ou negócio. Isto nos mostra que Werner era afeito à agricultura e não à criação de gado ou atividade comercial, diferente de seu irmão Mathias que tinha um excelente tino para o comércio. Não apreciando o terreno que lhe fora comprado por seu irmão, após transcorridos quatro anos do estabelecimento de sua família no Morro Chato, Werner, procurou outra terra que lhe oferecesse melhor condição para a prática da agricultura, encontrando-a. Em julho de 1884 Werner vende o terreno<sup>35</sup> e deixa Morro Chato transferindo-se com a família para Armazém do Capivary.

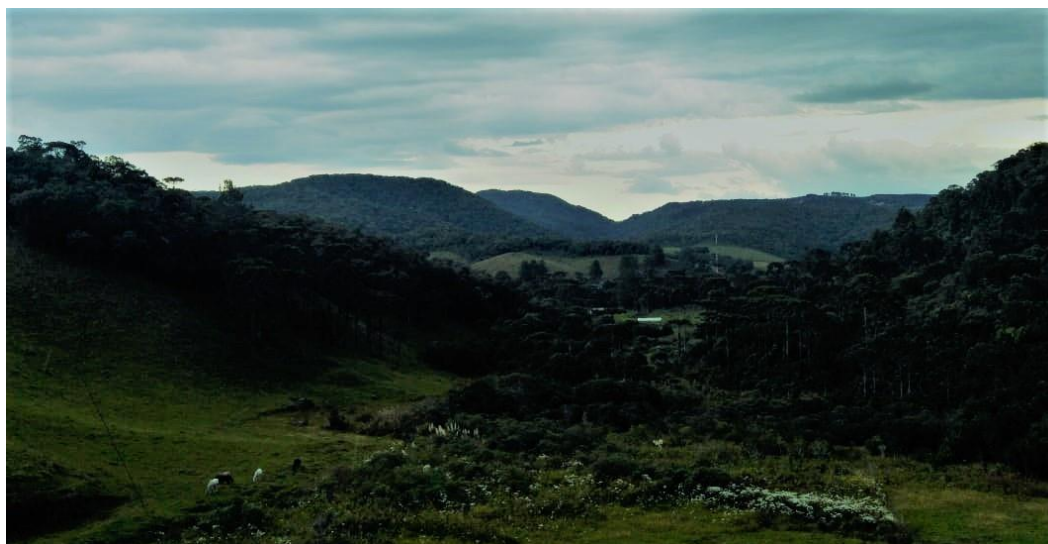


Fig. 7: Localidade de Morro Chato, Rancho Queimado/SC. 2023. (Acervo do autor).

No fim de dezembro, de 1884, Joseph, com seus quase 14 anos e alguns meses de idade encontrava-se na Colônia São Pedro de Alcântara. No Arraial de Santa Filomena, naquela que era a primeira colônia alemã de Santa Catarina, havia uma escola, internato e externato, onde um renomado Sr. August Schnitzler lecionava. A escola era famosa, e o *Lehrer* August Schnitzler<sup>36</sup> ensinava no idioma alemão e português. Joseph era um dos internos desta escola.

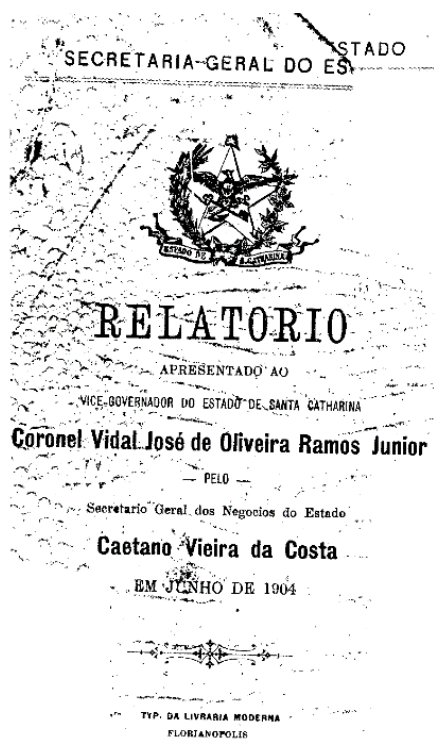


Fig. 8: Reprodução da imagem de August Schnitzler, proveniente de um quadro pertencente ao acervo da Casa da Cultura e Turismo de São Pedro de Alcântara. (2023).

---

<sup>35</sup> Desconheço para quem Werner vendeu o seu terreno no Morro Chato.

<sup>36</sup> No volume I do livro 1829 São Pedro de Alcântara, Páginas de Sua História, há um artigo intitulado Lehrer August Schnitzler onde constam preciosas informações sobre destacado professor.



No município de São José:  
Cidade—Ernesto F. Nunes Pires, effectivo; D. Cândida C. Born de Souza, normalista effectiva.  
Arrayal da Praia Comprida —D. Izabel C. Brözing, effectiva.  
Arrayal da Ponte do Imaryhy—D. Francisca Amelia X. e Avila, effectiva.  
Arrayal de Capoeiras—D. Candida B. das Neves Ramos, vitalicia.  
Arrayal dos Barreiros—D. Maria José Pinto da Luz, effectiva.  
Arrayal do Estreito (Districto de Paz)—José Paulo Arantes, vitalicio; D. Idalina D. da Costa Arantes, vitalicia.  
Districto de São Pedro de Alcântara:  
Séde—D. Catharina Deschamps, vitalicia.  
**Arrayal de Santa Philomena—Augusto Schmitzler, vitalicio.**

Fig. 9: Relação das escolas localizadas no município de São José confeccionado pelo Secretário de Negócios do Estado, Caetano Vieira Costa, no ano de 1904, onde consta: "Distrito de São Pedro de Alcântara, Arrayal de Santa Filomena – Augusto Schnitzler, vitalício". Fonte: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (2019).

A menção da Colônia São Pedro de Alcântara demonstra que havia um relacionamento estreito entre as colônias alemãs da região. Outrossim, demonstra que Werner Knabben e sua esposa Anne Christine preocupavam-se com uma boa educação de seus filhos. Aqui cabe alguns questionamentos: Por que seus pais morando em Morro Chato, Joseph foi estudar em São Pedro de Alcântara? Seria porque em Morro Chato não havia escola? E, por que, então, Joseph, não foi estudar na boa escola existente em Santa Isabel que era mais próxima de Morro Chato? Seria pelo grande renome da escola do professor August? Seria porque a escola existente em Santa Isabel não era católica e a do professor August sim? São diversas as possibilidades. As respostas? Não sei dizer. Outrossim, se uma boa educação era preocupação e se o professor August Schnitzler era tão competente, por que Joseph, ao finalizar a carta, se diz não ser um homem de estudos? A resposta o próprio Joseph nos dá quando menciona que só esteve na escola do professor August por apenas um ano.

Certamente, se Joseph continuasse como aluno de August, que ensinava no português e no alemão, teria educação exemplar em ambos idiomas. Doutra sorte, creio que Joseph estava menosprezando seus escritos, pois escolaridade naquela época ainda era coisa rara.<sup>37</sup> Creio que se a carta fosse destinada para outra pessoa ele não teria se justificado dessa forma mas, escrevendo uma carta para o seu sobrinho Vicente Knabben, um

<sup>37</sup> Segundo Ferrero em História inacabada do analfabetismo no Brasil: No período recenseado, 1872 a 1890, ocorre em todo o país uma generalização do analfabetismo, com pequenas variações nas taxas das províncias, não existindo, segundo o autor, qualquer disparidade acentuada entre as províncias, exceto os casos da província do Rio de

futuro frade franciscano, um homem de cultura ímpar e muito bem preparado, isso era outra coisa. Ainda sobre a Colônia São Pedro de Alcântara, a irmã de Joseph, Maria Anna Knabben, se tornaria esposa de Pedro Kuhn<sup>38</sup> (filho de Peter Kuhnen e Katharina Michels) nascido em São Pedro de Alcântara.

Há dois fatos descritos na carta que, também, me chamaram a atenção. Um deles quando Joseph menciona: (...) *Tio Mathias mandou um homem com nós para nós enstruir no serviço porque sabes quando vem uma pessoa da Allemanha nada entende do serviço daqui (...).*

O outro ponto é quando Joseph menciona que só foi aprender o idioma português, de fato, quando foi residir com seus pais no Capivary. (...) *Eu tinha 14 annos e mezes, la foi que aprendi falar o Portugues, quando cheguei eu não sabia falar só lia um pouco e escrevia um pouco (...).*

Ao mencionar que na escola do professor August foi onde aprendeu a ler e escrever um pouco no idioma português demonstra que praticamente quatro anos após a sua vinda da Alemanha para o Brasil, do seu desembarque no Rio de Janeiro 03/12/1880 a sua estadia na escola de August em 1884, suas relações pessoais se davam praticamente entre os alemães e seus descendentes. Assim sendo para quê falar o idioma português? Entretanto isso teria que mudar.

Estas menções refletem bem algumas das dificuldades que obrigatoriamente tiveram que enfrentar os imigrantes em solo brasileiro, sejam elas relativas a aspectos ambientais, sejam elas relacionadas a aspectos culturais. Em sua nova pátria teriam que se readaptar, teriam que se reinventar. Construir meios de mesclarem os conhecimentos ancestrais que aprenderam no antigo mundo aos conhecimentos existentes nesta nova terra<sup>39</sup>. E assim o fizeram. Neste sentido não posso me eximir de expressar minha opinião

---

Janeiro (sede da corte e da burocracia estatal) e das províncias do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, que apresentaram taxas mais baixas no censo de 1890, o que Ferraro explica como decorrente da imigração europeia, que implantou o sistema de propriedades familiares, e não do trabalho assalariado.

<sup>38</sup> Aderbal João Philippi em seu livro São Pedro de Alcântara. A primeira colônia alemã em Santa Catarina, página 205. Cita que Pedro nasceu em 08.03.1864 em São Pedro de Alcântara. Casou com Maria Anna Knabben em São Pedro de Alcântara na data de 24.10.1885. Maria Anna Knabben, nascida em 1866 na Alemanha. Residente em Pescaria Brava/SC, filha de Werner Knabben e Christina Schmitz.

<sup>39</sup> No novo mundo o europeu obteve o conhecimento dos povos originários. Com relação aos povos originários, replico aqui uma conclusão de cunho pessoal que escrevi no livreto que confeccionei a qual dei o nome de *“O índio em São Pedro de Alcântara”*. Nele há um pequeno apanhado de informações relacionadas aos denominados silvícola (morador da selva), também chamados de povos originários, bugres, entre outros nomes. Houve e ainda há um grande vazio de informações pertinentes a estes notáveis seres humanos que viviam há milhares em nossa região. É um assunto intrigante, triste, polêmico... mas que queiram uns e não queiram outros, é parte de nossa história. Assim escrevi no livreto: (...) *Eu fico me perguntando: “como teriam ocorrido os primeiros encontros entre os índios e os imigrantes alemães em nossa região?” Seres humanos tão diferentes em características físicas e culturais. Por um lado o índio um ser nômade, caçador coletor que da floresta retirava o seu sustento. Por outro o recém-chegado europeu, fixo em seu lote colonial, dependente sobretudo da agricultura e criação de animais domésticos. Para o europeu o índio era um estranho desconhecido a ser temido. Para o índio o europeu constituía-se no invasor de suas terras, aquele insaciável que sempre queria mais e mais, pescar os seus peixes, derrubar as suas árvores...*

peçoal de que mesmo com todos os problemas sociais ainda existentes no Brasil, todas as injustiças praticadas, a corrupção presente, as mazelas sociais resultantes da falta de ética e moral (que devem e precisam urgentemente serem corrigidas) o brasileiro é um ser humano especial e mais especial é o país que ele vive.

No que se refere à desavença ocorrida entre Mathias Knabben e seu sobrinho Jacob Knabben<sup>40</sup>, pelo que pude apurar, ninguém da família sabe mais informes relacionados as tais desavenças além das que foram citadas na carta

Finalizo com o que relata Joseph sobre sua vida pessoal, suas menções ao seu irmão Pedro e suas irmãs Catharina e Maria (Maria Anna), na época já falecidas. Joseph chegou adolescente em Capivary. Casou, em 23 de setembro de 1893, com uma mulher não descendente de alemães, Maria Rosa da Silva (conhecida na família pelo carinhoso apelido de Tia Cota). Fato incomum para a época o que gerou preconceitos. Inclusive, Joseph, justifica-se ao dizer: *“até hoje não tenho me arrependido de ter casado como uma brasileira, como dizem certos alemães”*. Dedicou-se ao comércio. Se diz feliz e exitoso, quase um lavrador com muito milho plantado. Menciona que criava gado,<sup>41</sup> além de cavalos, mulas e um pequeno rebanho de ovelhas. Provavelmente, utilizava o termo gado referindo-se a criação de bovinos. E, como todo bom descendente de alemães, em sua criação não poderiam faltar os porcos. Na agricultura, como menciona, plantavam muito milho. O milho, além de ser utilizado para o consumo da família, *in natura* ou na forma de pães, etc. também era utilizado para complementar a alimentação de seus animais, em especial para o sustento dos porcos. Certa vez li, não lembro mais a fonte, que alguns antigos agricultores, criadores de suínos, tinham plena noção de quantos quilos de milho seriam necessários para engordar um porco. Empiricamente sabiam que se vendessem

---

*Qual seria a atitude normal dos índios se ao percorrerem a região em busca de caça ou frutos encontrassem uma plantação de milho ou de aipim, ou deparassem com galinhas ou gado solto? Imagino que a sua reação seria simplesmente, colher o milho, o aipim e abater os animais, atitude comum em sua cultura. Por sua vez o alemão que quase nada conhecia sobre os índios a não ser histórias apavorantes (muitas delas inverídicas) vendo aqueles seres nus a colherem ou matarem os frutos de seu exaustivo trabalho, trataria de buscar uma arma para defender o que lhe era mais caro, a sua plantação, seus animais, a sua vida, a sua família. Um tiro, uma morte, o início de um conflito. Uma vez alguém me falou que o nome Mato Fel tem relação com um massacre de índios naquela localidade. Será? O Antropólogo Darcy Ribeiro sustentava que se não fosse o índio o europeu não sobreviveria no Novo Mundo. Concordo com ele. Segundo Darcy foram os índios que ensinaram ao europeu o que plantar, quando plantar, como plantar, quando colher e como preparar os novos alimentos desta terra tão desconhecida. Com os silvícolas o europeu aprendeu o cultivo da mandioca, a fabricação da farinha, do beiju e do polvilho. Conheceu o palmito e como aproveitar o palmito, o amendoim (do Tupi-Guarani mǎdu’bi ou mǎdu’i, que significa enterrado) a batata doce (a Jetica ou Jatica do Tupi), o cará, o inhame, o abacaxi entre tantas outras plantas comestíveis. Obteve informações sobre plantas medicinais e animais peçonhentos. Se nos referirmos a América, teremos a batata inglesa (que de inglesa não tem nada) o milho, o tomate, o abacate e uma infinidade de plantas alimentícias e medicinais [...].*

<sup>40</sup> Outras informações sobre Mathias Knabben e Jacob Knabben poderão ser obtidas nos artigos que escrevi anteriormente denominados: *Os laços familiares entre os Knabben da Colônia Santa Isabel e os Silveira de Palhoça*; e *Theresa Bilck da Colônia Santa Isabel*. Disponíveis em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.

<sup>41</sup> A palavra gado é erroneamente entendida por muitas pessoas como sendo a criação de bovinos. Porém, o termo é mais amplo referindo-se a criação de diversos animais quadrúpedes, como bovinos, caprinos, cavalos, muaras, dentre outros.

aquela quantidade de milho utilizada para cevar o porco perderiam muito dinheiro se comparado a venda do próprio porco, da banha ou carne que ele iria produzir.

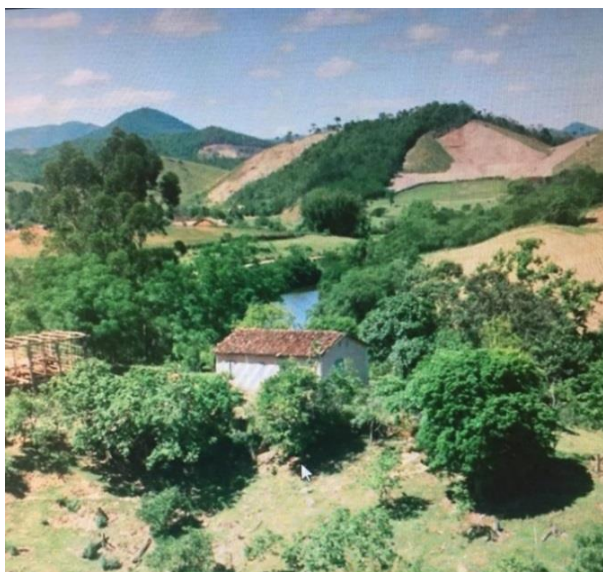


Fig. 10: Antiga propriedade da imigrante alemã Catharina Knabben, casada com o imigrante luxemburguês Mathias May, localidade do Capivara, em São Martinho. Fotografia de 1988. (Acervo de Jurandir Knabben).

Sobre a irmã de Joseph chamada Catharina<sup>42</sup>, além do informado na carta, nos foi possível acrescentar: Nasceu 08.01.1857 em Monheim am Rhein e faleceu em 18.11.1889 (segunda-feira) e não em 18.11.1890, como Joseph descreve na carta. Casada com Mathias May (filho dos luxemburgueses Jacques (Jacob) May e Anna Maria Trösch<sup>43</sup>). Catharina morreu em uma segunda-feira, 24 dias após o parto de seu primogênito Werner May, em 25.10.1889, em São Martinho/SC.



Fig. 11 e 12: Sepultura de Catharina Knabben e lápide de seu esposo Matias May<sup>44</sup> no cemitério antigo, no bairro São Martinho Alto, São Martinho/SC. (Acervo de Jurandir Knabben).



<sup>42</sup> Mais detalhes sobre o casal Catharina Knabben e Mathias May, vide página 123 do livro Os Pioneiros. Genealogia alemã dos vales do Capivari e Braço do Norte dos autores Evair Heerdt Michels e Carlos Eduardo Steiner.

<sup>43</sup> Segundo Steiner (2019c, p.270 e p. 271) Jacques May, dito Jacob ou Jacoh. Casado com Anna Maria Trösch, sobrenome também escrito nas grafias Tres, Treis, Troes e Troesch, eram católicos. Originários de Vianden, Luxemburgo. Vieram na barca bremense Gessner, possivelmente saindo da Antuérpia em 03.04.1862 e chegando no Rio de Janeiro em 26.05.1862 e chegando em Santa Catarina, provavelmente em 06.06.1863. Dois dos filhos mais velhos permaneceram na Europa onde se casaram. Em 1865 chegou sua cunhada, a viúva Maria Lenz May com três filhos. Em 1868, Jacob May recebeu o título do lote nº 40. Em novembro de 1873, na relação de colonos instalados nos lotes à margem direita do rio Capivari, em São Martinho, consta que Jacques May(casado) e Baptista May, (solteiro) ocupavam os lotes de números 27 e 28, respectivamente. Mathias May (ou Mathieu May) casado em segunda núpcias com Catharina Knabben, nasceu em 23.02.1846 em Walsdorf, Vianden, Luxemburgo e faleceu em 26.01.1937 em São Martinho Alto, São Martinho/SC.

<sup>44</sup> Texto escrito na lápide de Matias May. Tradução realizada em 18.02.2023 por Juliano Wagner: *Hier ruht in Gott unser guter Vater Matias May.* Tradução: Aqui descansa em Deus nosso bom pai Matias May. *gb. (geboren am) 24. Februar 1847.gt. (gestorben am) 26. Januar 1937.* Tradução: Nascido em 24/02/1847. Falecido em 26/01/1937. *Über*

Com relação a Maria, trata-se de Maria Anna Knabben. Maria nasceu no dia 7 de Junho de 1866<sup>45</sup> em Monheim am Rhein/Alemanha. Casou com Pedro Kuhnen (filho de Peter Kuhnen e Katharina Michels) em 24.10.1885, em São Pedro de Alcântara. Tiveram os seguintes filhos<sup>46</sup>: Ana Cristina, Filomena, Otília, Maria, Cristina, Albertina e José.



Fig. 13 e 14: Fotografia em que meu tio avô, Frei Ildefonso Knabben Silveira O.F.M, neto de Jacob Knabben, está com sua tia Maria Rosa da Silva, viúva de José Knabben, acompanhada de seus filhos Bernardo e Antônio, juntos de suas respectivas famílias em Gravatá/SC. Ano de 1960. Álbum de fotografias da família Knabben Silveira. (Acervo de Daniel Silveira). Registro no Jornal O Apóstolo de Florianópolis, datado de 01.09.1950, referente a 1ª missa presidida pelo Padre Frei Ildefonso Knabben Silveira em seu torrão natal, Palhoça/SC<sup>47</sup>. Material cedido por Toni Jochem.

Sobre o seu irmão Pedro, que Joseph menciona ter uma olaria em Palhoça em sociedade com o seu outro irmão Jacob Knabben, conseguimos apurar que Pedro nasceu em 22.02.1854 em Monheim/Alemanha. Era casado com Anna Kühnen (também escrito como Köhnen) nascida em 08.01.1857 em Monheim/Alemanha (filha de Wilhelm Köhnen e Gertrud Ackemann). Tiveram os seguintes filhos<sup>48</sup>: Werner Knabben (a criança que faleceu quando caiu em um tanque de curtume), Mathias Knabben, Catarina Knabben, Maria Teresa Knabben, Ana Knabben, Werner Knabben e Maria Knabben.

---

*den Sternen ist Ruh. Dahin gingst, Vaterauge du was du uns getan; rechne Gott lohnend dir an!* Tradução: Acima das estrelas há descanso. Até ires (chegares) lá, os olhos do Pai (verão) o que fizeste para nós. Deus levar-te-á em conta, (ser-te-á) recompensador.

<sup>45</sup> Evair Michels e Carlos Eduardo Steiner em Os Pioneiros: Genealogia alemã nos vales do Capivari e Braço do Norte, página 124, informam como data de nascimento de Maria Anna Knabben 17.06.1868.

<sup>46</sup> Mais detalhes sobre o casal Maria Anna Knabben e Pedro Kuhnen, vide página 124 do livro Os Pioneiros. Genealogia alemã dos vales do Capivari e Braço do Norte dos autores Evair Heerdt Michels e Carlos Eduardo Steiner.

<sup>47</sup> É mencionado que na missa o Frei Lauro Ostermann, guardião de Petrópolis, proferiu o sermão. Menciona, também, que veio especialmente, de Minas Gerais, o Frei Nazário Knabben para assistir a missa do seu sobrinho neto e néo sacerdote. Nota do autor: Aproveito para mencionar que Frei Ildefonso Knabben Silveira sempre manteve uma relação muito estreita com os seus parentes do ramo Knabben.

<sup>48</sup> Mais detalhes sobre o casal Peter (Pedro) Knabben e Anna Köhnen, vide página 123 do livro Os Pioneiros. Genealogia alemã dos vales do Capivari e Braço do Norte dos autores Evair Heerdt Michels e Carlos Eduardo Steiner.

## Outros acervos

4-Eheleute Werner Knabben, geboren wahrscheinlich 1829 in Butzheim und Christine Schmitz, geb. etwa 1826 in Monheim. Die Eltern Knabben sind Joseph und Cäcilia geb. Jansen.

5-Eheleute Werner Knabben haben am 03. September 1853 in Monheim geheiratet.

6-Aus dieser Ehe entstammen folgende Kinder:  
Peter Knabben geboren am 22. Februar 1854 in Monheim  
Catharina Knabben geboren am 08. Januar 1857 in Monheim  
Paul Knabben geboren am 21. Mai 1860 in Monheim, gestorben am 15. März 1863 in Monheim  
Jacob Knabben geboren am 23. Dezember 1862 in Monheim  
Gertrud Knabben geboren am 19. Dezember 1864 in Monheim gestorben am 26. Mai 1865 in Monheim  
Maria Anna Knabben geboren am 07. Juni 1866 in Monheim  
Anna Knabben geboren am 17. Juni 1868 in Monheim  
Joseph Knabben geboren am 02. September 1870 in Monheim

7-In den Jahren von 1872 bis 1880 hat hier keine Eheschließung eines der Knabben-Kinder stattgefunden.

8-Ich nehme an, daß die Familie Werner Knabben die einzigste Familien

Fig. 15: Transcrição do registro de Werner Knabben, sua esposa Christine Schnitz e filhos. Registro Civil de Monheim do Reno. Levantamento realizado pelo historiador/arquivista Horst Waldner. (Acervo de Jurandir Knabben).

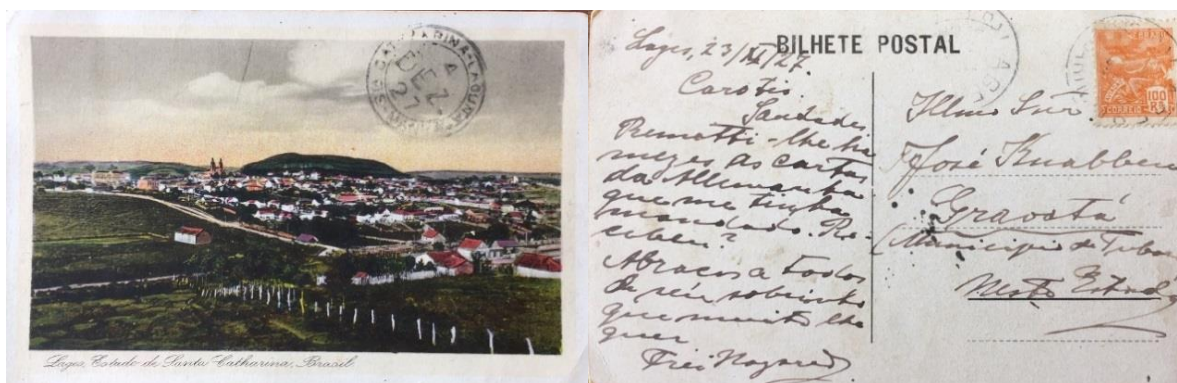


Fig. 16: Cartão postal, datado de 27.12.1927, enviado de Lages/SC por Frei Nazário (Vicente Knabben) para o seu tio Joseph Knabben. Vista panorâmica da cidade catarinense de Lages. (Acervo de Jurandir Knabben).



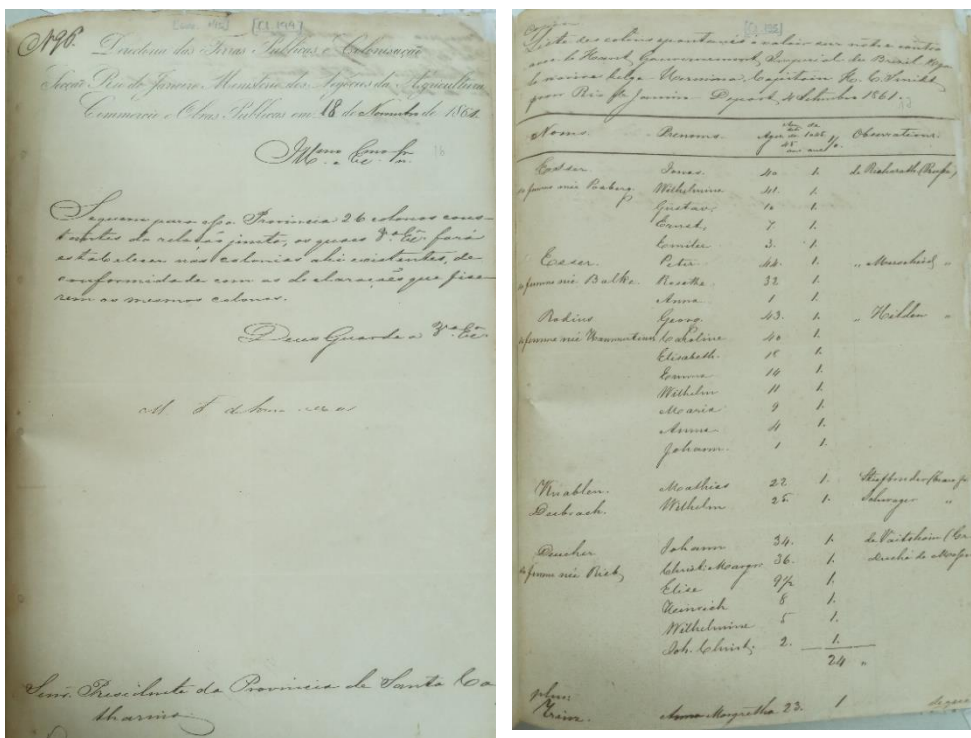


Fig. 17 e 18: Ofício de Manoel Felizardo de Souza e Mello ao Presidente da Província, comunicando a vinda de 26 colonos para a província catarinense. Datado de 18.11.1861. Consta o nome de George Rodius (sobrenome escrito Rodins), esposa, filhas e filho e junto a esta família o nome de Mathias Knabben. Fonte: Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (APESC), Florianópolis. Material cedido por Jurandir Knabben.

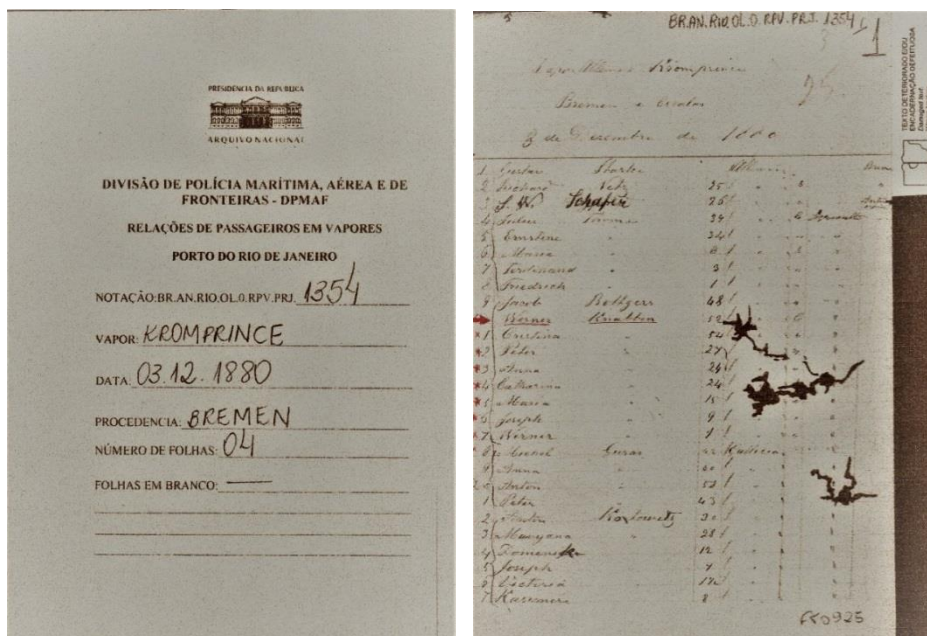


Fig. 19 e 20: Relação de passageiros, do Vapor "Kromprince" emitida pelo Arquivo Nacional. Data 03.12.1880. Onde constam os nomes de Werner Knabben, esposa, nora, neto, filhos e filhas<sup>49</sup>. (Acervo de Eduardo Medeiros).

<sup>49</sup> No registro constam os seguintes nomes e idades: Werner Knabben, 52 anos. Cristina Knabben, 54 anos. Peter Knabben, 27 anos. Anna Knabben, 24 anos. Catharina Knabben, 24 anos. Maria Knabben, 15 anos. Joseph Knabben, 9 anos e Werner Knabben, 1 ano. Percebe-se que se olharmos as datas de nascimento das pessoas e compararmos com a data que consta no registro do desembarque no Rio de Janeiro, 03.12.1880, algumas idades não batem. Ou estão para menos ou para mais, o que nos leva a crer que quando foi preenchido este documento não foi solicitada uma comprovação por escrito. Possivelmente, a informação foi repassada de forma oral ao escrevente.



Fig. 21: Túmulo de Joseph (José) Knabben e Maria Rosa da Silva (Tia Cota) no Cemitério de São Sebastião em Gravatal/SC. (Acervo de Jurandir Knabben).

### Considerações finais<sup>50</sup>

O comentário sobre esta carta, a princípio, faria parte do artigo que anteriormente escrevi com o título: *Os laços familiares entre os Knabben da Colônia Santa Isabel e os Silveira de Palhoça*. Entretanto, meu amigo, o historiador Toni Jochem, sugeriu que eu redigisse um texto em separado, um artigo específico sobre a carta.

Confesso que relutei, por acreditar que não teria muito a complementar e o texto ficaria repetitivo. A meu ver, Joseph ao redigir a carta, embora em um português simples e de poucas pontuações, produziu um texto de fácil entendimento. Quanto ao português "simples", devemos considerar que a carta foi redigida há praticamente 102 anos atrás, em uma outra realidade. Uma realidade de difícil acesso aos estudos, muito diferente da que encontramos hoje. Pelo menos, diferente da realidade existente no município de São Pedro de Alcântara, e creio também, no município de Águas Mornas, naquela época. Atualmente, praticamente todas as crianças e jovens têm acesso a uma escola e, no caso de estarem matriculados em escola pública, usufruem de transporte gratuito em van ou micro-ônibus que vai busca-las na porta de suas casas.

O número de páginas produzidas na redação deste artigo denota que muito pôde ser acrescentado e tenho certeza que muito ainda poderia sê-lo. Os futuros acréscimos deixo a cargo de novos pesquisadores.

A exemplo de diversas famílias de imigrantes que se estabeleceram em colônias alemãs existentes na Região da Grande Florianópolis, a família de Werner Knabben e Anne Christine Schmitz não foi exceção. Por uma série de fatores, a destacar a topografia acidentada e a baixa fertilidade da terra, mais uma vez, os Knabben tiveram que migrar. Da Alemanha para o Brasil e da localidade de Morro Chato, na Colônia Santa Isabel, para

---

<sup>50</sup> Meu especial agradecimento aos amigos: Toni Jochem, Jonas Bruch, Jurandir Knabben e Carlos Eduardo Steiner.

Armazém do Capivary<sup>51</sup>. E o êxodo dos Knabben nunca parou. Hoje os descendentes de Werner e Anne estão espalhados por este “mundão de Deus”<sup>52</sup>.

A fim de dissipar quaisquer confusões relativas a nomes de pessoas, navios e datas, ou dúvidas que, por ventura, ainda possam persistir na compreensão de quem lê o artigo, arremato minhas considerações finais com uma tabela que separa em épocas distintas os fatos ocorridos desde a vinda do primeiro Knabben para o Brasil, Mathias Knabben, em 1861, ao momento em que, Joseph, redige a carta em 25.09.1921.

<b>Distintas fases no contexto da carta escrita por Joseph Knabben</b>		
<b>Ano</b>	<b>Navio</b>	<b>Evento</b>
1861	Brigue Herminia	Mathias é o primeiro Knabben a emigrar para o Brasil. Veio ainda jovem e solteiro. Embarcou no porto da Antuérpia, na Bélgica, em 04.09.1861 e desembarcou no Rio de Janeiro em 13.11.1861.
1878	Graf Bismark	Mathias, em sua nova pátria, se fez homem, casou e após muito trabalho, prosperou financeiramente. Não tendo descendentes, volta à Alemanha e visita o seu irmão Werner Knabben. Chega ao Rio de Janeiro em 11.11.1878, com seu sobrinho Jacob e sua sobrinha Anna Maria. Mathias prometeu que tornaria Jacob e Anna Maria seus herdeiros, fato que por desavença familiar, não se concretizou.
1880	Kronprinz Friedrich Wilhelm	Werner Knabben, irmão de Mathias Knabben, deixa sua casa em Monheim am Rhein, Renânia do Norte-Vestefália, emigra

<sup>51</sup> Armazém, município catarinense outrora denominado Armazém do Capivary. Pertencia ao município de Tubarão. Sua emancipação ocorreu pela Lei nº 380, de 19.12.1958.

<sup>52</sup> Jurandir Knabben, na página da Família Knabben, realiza um levantamento dos Knabben cadastrados em sua página digital e cita o paradeiro de descendentes de Werner e Anne em algumas cidades de estados brasileiros e em outros países. Menciona que a lista não está completa. No estado do Rio Grande do Sul: Ametista do Sul, Cachoeirinha, Camaquã, Caxias do Sul, Gravataí, Osório, Porto Alegre, Sarandi, Torres e Tramandaí. No estado de Santa Catarina: Agrolândia, Agronômica, Águas Mornas, Anitápolis, Araranguá, Ascurra, Atalanta, Aurora, Balneário Camboriú, Blumenau, Biguaçu, Braço do Norte, Brusque, Caçador, Camboriú, Canelinha, Chapecó, Criciúma, Curitiba, Ermo, Florianópolis, Fraiburgo, Gaspar, Gravatal, Guaramirim, Ibirama, Içara, Imaruí, Imbituba, Imbuia, Indaial, Itajaí, Itapema, Ituporanga, Jaraguá do Sul, Joinville, José Boiteux, Lages, Laguna, Laurentino, Mafra, Navegantes, Nereu Ramos, Palhoça, Penha, Petrolândia, Piçarras, Pomerode, Pouso Redondo, Rio do Sul, Rio Fortuna, Santa Rosa de Lima, Santo Amaro da Imperatriz, São Bonifácio, São Cristóvão do Sul, São Francisco do Sul, São João Batista, São João do Sul, São José, São Ludgero, São Martinho, São Pedro de Alcântara, Sombrio, Taió, Tijucas, Timbó, Tubarão, Turvo, Trombudo Central e Witmarsum. No estado do Paraná: Dois Vizinhos, Campina Grande do Sul, Curitiba, Foz do Iguaçu, Laranjeira do Sul, Londrina, Marechal Cândido Rondon, Maringá, Mariópolis, Mercedes, Paçandú, Quatro Pontes, Santo Antônio do Sudoeste, São José dos Pinhais e Terra Rica. Outras Cidades: Baurú/SP, Burity/RO, Campinas/SP, Campo Grande/MS, Cuiabá/MT, Embu-Guaçu/SP, Guajará-Mirim/RO, Icapuí/CE, Jaci-Paraná/RO, Jaú/SP, Manaus/AM, Mauá/SP, Mundo Novo/MS, Osasco/SP, Querência do Norte/RO, Ribeirão Pires/SP, Rio de Janeiro/RJ, Santos/SP, São Caetano do Sul/SP, São Paulo/SP, Vilhena/RO, Outros países: Austrália, Estados Unidos, Landsberg am Lech/Alemanha, Londres/Inglaterra, Madrid/Espanha, Portugal, Weert/Holanda e Bérgamo/Itália.

		com a sua família para o Brasil. Desembarcam no Rio de Janeiro, provenientes do porto da Antuérpia, Bélgica, em 03.12.1880. Está acompanhado de sua esposa Anne Christine Schmitz, seus filhos Peter (com esposa Anna Kühnen e seu filhinho Werner) e <b>Joseph</b> (o autor da carta) e suas filhas Catharina e Anna Maria.
1921		Em 25.12.1921, Joseph escreve a carta para seu sobrinho Vicente Knabben (futuro Frei Nazário O.F.M.).

## Referências bibliográficas

JOCHEM, Toni. **A epopeia de uma imigração: resgate histórico da imigração, fundação da colônia Santa Isabel e emancipação político-administrativa do município de Rancho Queimado**. Águas Mornas: Edição do autor, 1997.

JOCHEM, Toni. **A formação da Colônia alemã Teresópolis e a atuação da Igreja Católica (1860-1910)**. Dissertação (Pós-graduação em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

JOCHEM, Toni. **Pouso dos imigrantes**. Florianópolis: Papa-livro, 1992.

JOCHEM, Toni. **Sesquicentenário da colônia alemã Santa Isabel 1847-1997: celebração e memória**/organizado por Toni Jochem. Águas Mornas: Comissão dos Festejos, 1988.

JOCHEM, TONI; Silveira, Daniel. (coord.). **1829 São Pedro de Alcântara Páginas de Sua História**. São Pedro de Alcântara, Santa Catarina: Casa da Cultura de São Pedro de Alcântara: Editora Gráfica RJR, Vol. I, 2020.

MICHELS, Evair Heerdt; STEINER, Carlos Eduardo. **Os pioneiros: Genealogia alemã nos vales do Capivari e Braço do Norte**. Campinas, SP: Edição dos autores, 2020.

PHILIPPI, Aderbal João. **São Pedro de Alcântara. A primeira colônia alemã em Santa Catarina**. Florianópolis: Editora Letras Contemporâneas, 1995.

SILVEIRA, Daniel. **O índio na região de São Pedro de Alcântara**. São Pedro de Alcântara: livreto confeccionado artesanalmente pelo autor, 2020.

SILVEIRA, Ildfonso. **Registro da vida de Frei Ildfonso**. Texto inédito. Campo Largo, Rondinha, PR. Sem data.

STEINER, Carlos Eduardo. **Genealogia teuto-catarinense 1. Origem e migração das famílias estabelecidas nas colônias Santa Isabel, Teresópolis e Itajaí (1847-1865)**. Campinas: Edição do autor, 2019a.

STEINER, Carlos Eduardo. **Genealogia teuto-catarinense 2. Origem e migração das famílias estabelecidas nas colônias Santa Isabel, Teresópolis e Itajaí (1847-1865)**. Campinas, SP: edição do autor, 2019b.

STEINER, Carlos Eduardo. **Genealogia teuto-catarinense 3. Famílias pioneiras na colônia Teresópolis (1860-1865)**. Campinas: Edição do autor, 2019c.

## **Webgrafia**

**A Família Ganzo – Os Pioneiros da Telefonia no Sul do Brasil.** Disponível em: [http://familia-ganzo.blogspot.com/2008/09/histria-do-telefone-em-santa-catarina\\_748.html](http://familia-ganzo.blogspot.com/2008/09/histria-do-telefone-em-santa-catarina_748.html) Acesso em: 20 nov. 2022.

**Biografia de Frei Nazário.** Disponível em: <http://www.knabben.com.br/Frei-Nazario/#:~:text=Nasceu%20Vicente%20Bilck%20Knabben%2C%20filho,gostava%20de%20conversar%20sobre%20pol%C3%ADtica> . Acesso em: 21 nov. 2022.

**Cartão postal saloon express Kronprinz Friedrich Wilhelm, NDL.** Disponível em: <https://www.akpool.de/ansichtskarten/27040519-ansichtskarte-postkarte-salonschnell-dampfer-kronprinz-friedrich-wilhelm-ndl> . Acesso em: 28 mar. 2022.

**Família Knabben** . Disponível em: <http://www.knabben.com.br/> . Acesso em: 20 jun. 2022.

**Gravatal.** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Gravatal> . Acesso em: 20 dez. 2022.

**História inacabada do analfabetismo no Brasil.** São Paulo, SP: Cortez, 2009. Disponível em: <https://www.resenhacritica.com.br/todas-as-categorias/historia-inacabada-do-analfabetismo-no-brasil-ferraro-rbhe/> . Acesso em: 13 fev. 2023.

**Mapa do estado de Santa Catarina com a localização do município de Gravatal.** Disponível em: <https://ndturviagens.wixsite.com/ndtur/copia-destino-marcelino> . Acesso em: 20 dez. 2022.

**Município de Gravatal.** Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-gravatal.html> Acesso em: 20 dez. 2022.

SILVEIRA, Daniel. **Os laços familiares entre os Knabben da Colônia Santa Isabel e os Silveira de Palhoça.** Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2022. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/> . Acesso em: 18 set. 2022.

**Vapor Kronprinz:** Disponível em: <https://www.facebook.com/121924394807907/photos/vapor-kronprinz-fried-wilhelm-que-trouxe-a-fam%C3%ADlia-tonetto-ao-brasil-no-dia-10-d/179753725691640/> . Acesso em: 09 dez. 2022.

## **Outros**

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA (ALESC). **Centro de Memória.** 2019.

BRASIL. **1861, novembro, 18. Ofício de Manoel Felizardo de Souza e Mello ao Presidente da Província, comunicando a vinda de 26 colonos para a província catarinense.** Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (APESC), Florianópolis. Pesquisado por Samuel George Geisler (2023). Transcrição e digitação: Neusa Maria Schmitz. Material cedido por Jurandir Knabben.

CASA AS CULTURA DE SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA. **Acervo fotográfico.** São Pedro de Alcântara, fev. 2023.

KNABBEN, Jurandir. **Acervo fotográfico.** Balneário Camboriú/SC, 2022.

KNABBEN, Sílvio. **Acervo fotográfico.** Santo Amaro da Imperatriz/SC, 2022.

MEDEIROS, Eduardo. **Acervo fotográfico.** Florianópolis/SC, 2022.

**Revista Vida Franciscana.** São Paulo, ano XLIX, nº 42, dezembro de 1971.

SILVEIRA, Claudir. **Acervo fotográfico da família**. Florianópolis/SC, 2022.

SILVEIRA, Daniel. **Acervo fotográfico e documental**. São Pedro de Alcântara/SC, 2022.

STEINER, Carlos Eduardo. **Acervo fotográfico e documental**. Campinas/SP, 2022.

### **Como citar este artigo**

SILVEIRA, Daniel. **A carta de Joseph Knabben e a Colônia Santa Isabel**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.